



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación
Maestría en ciencias de la Educación

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO EDUCACIONAL
COMO MECANISMO PRIMORDIAL PARA A AQUISIÇÃO DA QUALIDADE
NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO CIDADÃ DO
DISCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF^a
IVETE BRUSTOLIN NO MUNÍCIO DE VILHENA-RO, NO PERÍODO DE 2016**

Adalbrair Borges de Oliveira Guimarães

Asunción, Paraguay
2018

Adalbrair Borges de Oliveira Guimarães

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO
EDUCACIONAL COMO MECANISMO PRIMORDIAL PARA A
AQUISIÇÃO DA QUALIDADE NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO CIDADÃ DO DISCENTE NA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF^a IVETE
BRUSTOLIN NO MUNÍCIPIO DE VILHENA-RO, NO PERÍODO DE 2016

Tesis presentada a la UAA como requisito parcial para
la obtención del título de Master en Ciencias de la Educación.

Orientador(a): Prof^o Dr. José A. Torres Gonzalez

Asunción – Paraguay
2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Guimarães, A. B. de O. 2018. **A importância da família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial para a aquisição da qualidade do processo ensino aprendizagem na formação cidadã do discente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Ivete Brustolin no município de Vilhena – Rondônia, no período de 2016.** Adalbrair Borges de Oliveira Guimarães. 115p. Quantidade de páginas da Tese.

Tutor(a): Prof^o Dr. José A. Torres Gonzalez

Dissertação Acadêmica de Mestrado em Ciências da Educação – UAA, 2018.

Adalbrair Borges de Oliveira Guimarães

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO
EDUCACIONAL COMO MECANISMO PRIMORDIAL PARA A
AQUISIÇÃO DA QUALIDADE NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO CIDADÃ DO DISCENTE NA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFª IVETE
BRUSTOLIN NO MUNÍCIPIO DE VILHENA-RO, NO PERÍODO DE 2016

Esta tesis fue evaluada y aprobada para la obtención del título de Master en Ciencias de la
Educación, por la Universidad Autónoma de Asunción - UAA

Asunción, Paraguay, ____ de _____ de 2018.

.....

.....

.....

Dedico esse trabalho a Deus, que me guiou até aqui e tem me ajudado e resguardado, nessa luta, por alimentar a minha fé, e não permitir que eu desistisse no meio do caminho. Dificuldades foram encontradas, mas Deus me deu força e me abençoou permitindo que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Em toda a minha história coloco Deus na frente e aqui não seria diferente, pois sem Ele nada seria possível. Agradeço por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Ao meu orientador e amigo de todas as horas, o professor Drº José A. Torres Gonzáles, que me acompanhou, nessa batalha travada no início do Curso e, apesar da distância, uma das barreiras encontradas, mas que sempre me atendeu prontamente.

Aos professores que contribuíram, resolvendo algumas dúvidas encontradas aqui e ali durante o processo do Curso. O meu muito obrigado a todos que colaboraram diretamente ou indiretamente para que eu pudesse concluir mais essa etapa acadêmica.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, pela confiança no mérito e ética que se faz presente. Por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter da educação no processo de *formação profissional*, pela dedicação a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender e apreender do aprendido. A palavra mestre, nunca fará justiça aos *professores* dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

“Sem sonhos, as perdas se tornam insuportáveis, as pedras do caminho se tornam montanhas, os fracassos se transformam em golpes fatais. Mas, se você tiver grandes sonhos, seus erros produzirão crescimento, seus desafios produzirão oportunidade, seus medos produzirão coragem. Por isso, nunca desista dos seus sonhos.”

(CURY, A.)

SUMÁRIO

Lista de Gráficos.....	viii
Lista de Imagens.....	ix
Lista de Quadros.....	x
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	xi
Resumén.....	xii
Resumo.....	xiii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	01
1.1 JUSTIFICATIVA.....	04
1.2 PROBLEMA DA INVESTIGAÇÃO.....	05
1.3 OBJETIVOS.....	06
1.3.1 Geral.....	06
1.3.2 Específicos.....	07
CAPÍTULO II: MARCO REFERENCIAL.....	08
2.1 O PAPEL DA FAMÍLIA E SUA RESSIGNIFICAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS.....	09
2.2 O PAPEL DOS PAIS ENQUANTO EDUCADORES.....	15
2.3 O PAPEL DOS DOCENTES NA VIDA DOS ALUNOS ENQUANTO PROFESSORES.....	20
2.4 EDUCAR X ENSINAR.....	24
2.5 RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA.....	28
2.6 O QUE A ESCOLA ESPERA DA FAMÍLIA X O QUE A FAMÍLIA ESPERA DA ESCOLA.....	32
CAPÍTULO III: MARCO METODOLÓGICO.....	36
3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA.....	37
3.2 TIPO DE ABORDAGEM DA PESQUISA.....	41
3.3 TIPO DE PESQUISA.....	42
3.3.1 Revisão de Literatura.....	42
3.3.2 Pesquisa Documental.....	43
3.3.3 Pesquisa de Campo.....	43
3.3.4 Pesquisa Descritiva.....	44

3.4 SUJEITOS DA PESQUISA.....	45
3.5 INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	46
3.5.1 Observação Direta.....	47
3.5.2 Entrevista semiestruturada.....	48
3.5.3 Questionário estruturado.....	48
3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	49
3.7 VALIDAÇÃO E CONFIABILIDADE DOS INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	50
CAPÍTULO IV: ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	52
4.1 A REALIDADE DA ESCOLA PROF ^a IVETE BRUSTOLIN EM VILHENA-RO.....	53
4.2 A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.....	61
4.3 A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS.....	74
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES.....	84
CAPÍTULO VI: RECOMENDAÇÕES.....	88
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICES.....	93

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Principais motivos para o comparecimento dos pais à escola.....	59
Gráfico 2 – Frequência dos pais na escola.....	75
Gráfico 3 – Mecanismo de informação dos pais sobre o aprendizado dos filhos.....	76
Gráfico 4 – Ajuda dos pais nas atividades extraclasse.....	78
Gráfico 5 – Relação dos pais com a escola.....	79
Gráfico 6 – Satisfação dos pais com o processo de ensino aprendizagem dos filhos.....	80
Gráfico 7 – Mudanças que devem acontecer na escola segundo os pais dos alunos.....	82
Gráfico 8 – Situação da escola considerada adequada ou não pelos pais.....	83

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Mapa do estado de Rondônia com seus respectivos municípios, dentre os quais está Vilhena.....	38
Imagem 2 – Vista frontal da Escola Prof ^a Ivete Brustolin em Vilhena-RO.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização das professoras, sujeitos da pesquisa.....	46
Quadro 2 – Participação das famílias nas reuniões escolares.....	61
Quadro 3 – Ciência dos pais sobre sua omissão na aprendizagem dos filhos.....	63
Quadro 4 – Atitude do professor quanto à ausência da família na escola.....	65
Quadro 5 – Principais problemas causados pela ausência dos pais e/ou responsáveis na vida escolar do aluno.....	67
Quadro 6 – Interferência dos problemas familiares na vida escolar dos alunos.....	68
Quadro 7 – Baixo rendimento escolar e repetência como consequência da ausência dos pais.....	70
Quadro 8 – Perfil do aluno que tem acompanhamento familiar na vida escolar.....	72
Quadro 9 - Perfil do aluno que não tem acompanhamento familiar na vida escolar.....	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art. – Artigo;

CEE/RO – Conselho Estadual de Educação de Rondônia;

CNE – Conselho Nacional de Educação;

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente;

Esp. – Especialização;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano;

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Nº - Número;

P – Página;

P – Professor;

PPP – Projeto Político Pedagógico;

Prof^a – Professora;

RO – Rondônia;

SOE – Serviço de Orientação Educacional;

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo principal analizar la importancia de la familia en el acompañamiento educacional como mecanismo primordial para la adquisición de la calidad del proceso de enseñanza aprendizaje en la formación ciudadana del alumnado en la Escuela Prof^a Ivete Brustolin en el municipio de Vilhena-RO, en el período de 2016. Empleó como procedimientos metodológicos, una investigación de campo, bibliográfica y documental, de carácter descriptivo, con abordaje cuali-cuantitativo, que tuvo como sujetos del estudio, profesoras y padres de alumnos del 5º año de la Enseñanza Fundamental de la Escuela Prof^a Ivete Brustolin el municipio de Vilhena-RO, mediante la realización de una observación directa, de la aplicación de una entrevista semiestructurada, del desarrollo de un cuestionario estructurado y de la firma del Término de Consentimiento Libre y Esclarecido (TCLE). Los resultados obtenidos permitieron constatar que, en lo que se refiere a la realidad de la Escuela Prof^a Ivete Brustolin en Vilhena-RO, tiene como documento orientador de sus funciones, el Proyecto Político Pedagógico (PPP), que trae un conjunto de principios que orientan la elaboración y la ejecución de las planificaciones y muestra y define la identidad de la escuela. En cuanto a la influencia del acompañamiento familiar en el desarrollo de los niños se constató que es recurrente el hecho de que la gran mayoría de los padres no participan en las reuniones escolares. Sin embargo, tienen total ciencia de su omisión para con el acompañamiento del aprendizaje y todo lo que se refiere a su vida escolar. Varios son los problemas causados por su ausencia en la vida escolar de los alumnos. Por último, con relación a la importancia del acompañamiento familiar en la vida escolar de los hijos se concluyó que la gran mayoría de los padres sólo van a la escuela cuando son llamados y, sólo así se saben del proceso de enseñanza aprendizaje. Ayuda en una u otra actividad que es pasada a casa por los profesores. Que no ayudan como debería porque se sienten despreparados, desprovisto de conocimiento escolar, pues presentan muchas dificultades, principalmente en Matemáticas, y, en virtud de trabajar mucho, cuando llega a casa está tan cansado que no tienen ánimo para nada, ya que los horarios de trabajo no colaboran. Y, aun no cumpliendo con sus responsabilidades ante el acompañamiento escolar de los hijos, se sienten satisfechos con el proceso de enseñanza aprendizaje.

Palabras clave: Familia. Acompañamiento Educacional. Proceso de Enseñanza Aprendizaje. Formación Ciudadana.

RESUMO

Este Trabalho teve como objetivo principal analisar a importância da família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial para a aquisição da qualidade do processo de ensino aprendizagem na formação cidadã do discente na Escola Profª Ivete Brustolin no município de Vilhena-RO, no período de 2016. Empregou-se, como procedimentos metodológicos, uma pesquisa de campo, bibliográfica e documental, de caráter descritivo, com abordagem quali-quantitativa, que teve como sujeitos do estudo, professoras e pais de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Profª Ivete Brustolin no município de Vilhena-RO, mediante a realização de uma observação direta, da aplicação de uma entrevista semiestruturada, do desenvolvimento de um questionário estruturado e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os resultados obtidos permitiram constatar que, no que se refere a realidade da Escola Profª Ivete Brustolin em Vilhena-RO, ela tem como documento norteador de suas funções, o Projeto Político Pedagógico (PPP), que traz um conjunto de princípios que orientam a elaboração e a execução dos planejamentos e mostra e define a identidade da escola. Quanto a influência do acompanhamento familiar no desenvolvimento das crianças foi constatado que é recorrente o fato da grande maioria dos pais não participar das reuniões escolares. Contudo, têm total ciência de sua omissão para com o acompanhamento da aprendizagem e tudo o que diz respeito a sua vida escolar. Vários são os problemas causados por sua ausência na vida escolar dos alunos. Por fim, com relação a importância do acompanhamento familiar na vida escolar dos filhos concluiu-se que a grande maioria dos pais só vão à escola quando chamados e, só assim ficam sabendo do processo de ensino aprendizagem. Ajuda em uma ou outra atividade que é passada para casa pelos professores. Alegam que não ajudam como deveria porque sentem-se despreparados, desprovido de conhecimento escolar, pois apresentam muitas dificuldades, principalmente em Matemática, e, em virtude de trabalharem muito, quando chega em casa está tão cansado que não têm ânimo para nada, já que os horários de trabalho não colaboram. E, mesmo não cumprindo com as suas responsabilidades perante o acompanhamento escolar dos filhos, sentem-se satisfeitos com o processo de ensino aprendizagem.

Palavras chaves: Família. Acompanhamento Educacional. Processo de Ensino Aprendizagem. Formação Cidadã.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

A família é a principal fonte de informação para o início de um aprendizado na formação e desenvolvimento da personalidade da criança, constitui-se na verdade, num espaço de orientação e construção da cidadania. A escola, por sua vez, tem como função o desenvolvimento, a construção do conhecimento nas áreas do saber, consideradas fundamentais para o processo de formação de seus alunos.

Dessa forma, não cabe ao profissional da educação assumir responsabilidades inerentes à família do aluno. Escola e família tem responsabilidades específicas. Se cada uma cumprir com a sua função social, o resultado será positivo. Mas, se uma dessas instituições deixar de cumprir com o seu papel, uma acabará sendo sobrecarregada pela ausência da outra.

Aos pais cabe a obrigação de orientar e ensinar os filhos, e quando se encontram em fase de escolarização, compete-lhes acompanhar todo esse processo, de forma intensiva e presente, pois isto é imprescindível para que a educação atinja seus objetivos, e, por conseguinte, o processo de ensino aprendizagem alcance a qualidade esperada e contribua para a formação cidadã de seus educandos.

Compreende-se, portanto, que a participação, colaboração, parceria e interesse da família na aprendizagem do aluno, contribui significativa para a melhoria da qualidade do ensino ministrado e para o sucesso da aprendizagem dos alunos. Foi diante desse entendimento que implementou-se a realização desta pesquisa, intitulada **“A importância da família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial para a aquisição da qualidade no processo ensino aprendizagem na formação cidadã do discente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof^a Ivete Brustolin no município de Vilhena-RO, no período de 2016”**, visando verificar, teoria e prática, o papel educacional que as instituições têm com as famílias e comunidades, analisando, neste

interim, se de fato as famílias acompanham as mudanças que a educação sofreu no contexto histórico e ainda verificar se a comunidade está atenta a qualidade do processo de ensino aprendizagem no contexto do processo educativo frente à prática pedagógica.

É importante evidenciar, portanto, que o tema surgiu depois de e refletir sobre a importância da família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial para a aquisição da qualidade do processo de ensino aprendizagem na formação cidadã do discente e assim buscar conhecimento de fatos ainda ignorado. A escolha da Escola Prof.^a Ivete Brustolin, aconteceu devido à coragem desses profissionais em lutar pela melhoria das condições de trabalho, preocupados com a qualidade do ensino que os educandos recebiam.

Assim, de acordo com a proposta de pesquisa apresentada, este trabalho foi organizado de modo a contemplar seis (6) capítulos: introdução, marco referencial, marco metodológico, análise dos dados e discussão dos resultados, conclusão e recomendações. Ao final, tem-se as referências utilizadas no decorrer da produção desta tese e os apêndices.

No primeiro capítulo, direcionado à **introdução**, apresenta-se a estrutura do trabalho, que neste caso, é composto pela justificativa, problema da investigação e objetivos (geral e específicos).

No segundo capítulo, que trata do **Marco Referencial**, está abordado sobre a revisão de literatura realizada em torno da temática apresentada, no qual se apresentam teóricos como, por exemplo, Tiba (1996), Santos (2012), Sousa (2012), que fundamentam este trabalho evidenciando, entre outros aspectos, a respeito do papel da família e sua ressignificação na vida escolar dos filhos; do papel dos pais enquanto educadores; do papel dos docentes na vida dos alunos enquanto professores; da relação e diferença existente entre o ato de educar e ensinar; da relação entre família e escola; e, do que a escola espera da família, assim como do que a família espera da escola.

No terceiro capítulo, tem-se o **marco metodológico**, que evidenciou o desenvolvimento de uma pesquisa de campo e documental, de caráter descritivo, com revisão de literatura e abordagem quali-quantitativa, que teve como sujeitos do estudo, professores e pais, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Ivete Brustolin no município de Vilhena-RO, pesquisa esta ocorrida no período de 2016, mediante a realização de uma observação direta, entrevista semiestruturada e questionário estruturado, contendo questões abertas e fechadas, e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O quarto capítulo foi destinado a apresentar a **análise dos dados e discussão dos resultados** obtidos com a aplicação da pesquisa que, após a tabulação dos dados recebeu a análise descritiva, mediante o diálogo com os teóricos que tratam da temática proposta que fundamentaram os dados obtidos.

O quinto capítulo apresentou as **conclusões** obtidas com a realização da pesquisa. Nele, estão contidos os caminhos encontrados para a resolução do problema de pesquisa e o alcance dos objetivos, gerais e específicos, propostos, e que evidenciaram, constataram e propiciam compreender a importância dessa temática para o contexto social atual.

O sexto capítulo, por sua vez, trouxe algumas **recomendações** quanto aos resultados obtidos com a aplicação da pesquisa, com o intuito de sugerir mudanças significativas no contexto evidenciado, destinadas à temática abordada e contemplando os três segmentos participantes do estudo: pais, professores e alunos.

O trabalho se encerra com a apresentação da bibliografia utilizada no decorrer de toda a revisão de literatura e análise dos dados, bem como, traz para verificação, nos apêndices, os documentos utilizados para a obtenção dos resultados apresentados.

1.1 JUSTIFICATIVA

A proposta de se desenvolver a referida pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof^a Ivete Brustolin no município de Vilhena-RO, **justifica-se** em virtude de se observar que o projeto de pesquisa que aborda a relação da família e a escola, da rede pública do referido município deixa evidente que realmente existem falhas quando se trata da qualidade de ensino, evidenciando que para as mudanças acontecerem, a equipe escolar precisa estar muito mais comprometida com o processo de ensino e aprendizagem do educando.

Sua viabilidade de execução está em demonstrar que a integração entre família e escola é uma ferramenta que visa aperfeiçoar a qualidade do ensino ministrado e, por conseguinte, obter sucesso na aprendizagem dos educandos, podendo, dessa forma, contribuir, inclusive, para a diminuição da evasão escolar, tornando o ambiente educacional mais atrativo para a sua clientela.

Diante desse contexto, o presente trabalho de pesquisa é de fundamental relevância social, acadêmica, científica, profissional e pessoal. **Sua importância social** está em demonstrar que, apesar das escolas pouco terem feito para inserir a família na instituição, é possível obter uma transformação social seguindo uma perspectiva de ampliar a qualidade do processo de ensino aprendizagem ofertado atualmente.

Sua viabilidade de execução acadêmica e científica está em servir como importante fonte de conhecimento, pois está fundamentada em diferentes autores, dentre os quais podem ser citados, Dessen e Polônia (2007), Bolfer (2008), Miguel e Braga (2009), Lopes (2015), em virtude de evidenciarem, entre outros aspectos, que para o processo de ensino aprendizagem adquirir a qualidade e o sucesso esperado, é necessário que a família participe da vida escolar de seus filhos. Para isso, cabe a escola elaborar projetos, ações, atividades

que aproxime e fortaleça a relação com este segmento, pois disso depende a formação cidadã do educando.

Sua relevância profissional e pessoal, por sua vez, advém da experiência vivida nessa área, como professora ao longo dos anos, e que me levaram a ter inquietações sobre esse tema e que me fizeram refletir sobre o processo histórico que a educação passou e como influenciou a relação família e escola, que tem sido afetada por vários fatores, entre eles, por causa dos próprios pais que tem deixado de cumprir com suas obrigações, delegando aos professores a função de educar, assim como por parte dos governantes que tem deixado de investir, como deveriam, no sistema educacional, como consequência, os educandos são os principais atores do processo educativo a sentirem o impacto em sua aprendizagem que deixa de ter a qualidade e o sucesso esperado.

1.2 PROBLEMA DA INVESTIGAÇÃO

Tomando como base a proposta que justificou a realização da pesquisa apresentada anteriormente, e verificando que, o problema da aprendizagem, em sua maioria, vem de aspectos negativos vivenciados no âmbito familiar, onde a criança tem os primeiros contatos e aprende a concepção de educação, ou seja, é lá que são encontrados os exemplos, sejam bons ou ruins, revelando que o comportamento dos pais na vida escolar dos filhos gera influência sobre este, e, por conseguinte, sobre o trabalho desenvolvido pelos professores na escola, pois quando os pais não valorizam a instituição de ensino na qual as crianças estudam, estes, por sua vez, tendem a não valorizar também, logo, acabam assemelhando-se ao comportamento e as atitudes dos pais, incorporando estas no interior da sala de aula, que é o lugar onde rapidamente se reflete as consequências destes atos; este trabalho traz uma importante questão problema a ser respondida com a aplicação do estudo.

Corroborou para o levantamento da questão problema de investigação o fato de se observar que a ausência da família nas atividades desenvolvidas, sejam elas culturais, esportivas, pedagógicas, ou principalmente nas reuniões bimestrais (para assinatura dos Boletins tornando a família ciente dos rendimentos escolares de seus filhos) e do Conselho Escolar (instância máxima da escola, cujo objetivo é auxiliar na gestão escolar a partir da discussão de temas que direcionam as ações do estabelecimento de ensino), pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof^a Ivete Brustolin, no município de Vilhena-RO, são bastante frequentes, e, como tal, trazem serias influências no desenvolvimento educacional dos alunos, pois causam desânimo e falta de interesse por parte dos alunos, já que sabem que não há um acompanhamento efetivo por parte dos pais.

É diante desta perspectiva que se apresenta o seguinte problema que norteou a investigação dessa pesquisa: “Qual a importância da família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial para a aquisição da qualidade do processo de ensino aprendizagem na formação cidadã do discente na Escola Professora Ivete Brustolin no município de Vilhena-RO, no período de 2016”?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Analisar a importância da família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial para a aquisição da qualidade do processo de ensino aprendizagem na formação cidadã do discente na Escola Prof^a Ivete Brustolin no município de Vilhena-RO, no período de 2016.

1.3.2 Específicos

- Verificar a importância da Família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial na formação discente;
- Analisar a influência do acompanhamento familiar no desenvolvimento das crianças enquanto requisito para a melhoria da qualidade do ensino e o sucesso da aprendizagem;
- Conhecer a percepção dos professores e pais, a respeito da importância do acompanhamento familiar na vida escolar dos filhos.

CAPÍTULO II: MARCO REFERENCIAL

Buscando analisar a importância da família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial para a aquisição da qualidade do processo de ensino aprendizagem na formação cidadã do discente na Escola Prof^a Ivete Brustolin no município de Vilhena-RO, no período de 2016, será apresentado neste capítulo, que trata do **Marco Referencial** da pesquisa, uma revisão de literatura em torno da temática apresentada.

Para tanto, no primeiro momento desta revisão de literatura contextualiza-se, mesmo que de forma breve, sobre o papel da família e sua ressignificação na vida escolar dos filhos, enquanto peça fundamental no desenvolvimento acadêmico do aluno, de modo que “família e educação” devem andar juntos, e as ações pedagógicas devem ser motivadas para a família e profissionais da educação, pois não há educação produtiva sem o envolvimento da família (Santos, 2012).

No segundo momento aborda-se sobre o papel dos pais enquanto educadores, buscando demonstrar que a participação efetiva destes sujeitos na vida escolar dos filhos é importante porque ajuda a escola a traçar metas e objetivos para a aprendizagem dos alunos (Sousa, 2012).

No terceiro momento discute-se sobre o papel dos docentes na vida dos alunos enquanto professores, apontando-se a importância de se pensar em estratégias de trabalho coletivo, elaborar ações, firmar compromissos e assumir as responsabilidades no processo educativo, em prol de uma educação de qualidade a favor da formação do aluno como sujeito integral (Tiba, 1996).

No quarto momento da revisão de literatura apresenta-se a relação e a diferença existente entre o ato de educar e ensinar, reafirmando-se que, apesar de parecidos, estes atos são distintos, mas complementam-se de acordo com a atitude dos sujeitos envolvidos e que são

responsáveis diretos por sua execução, seja na escola, ou no ambiente familiar (Dessen & Polônia, 2007).

O quinto momento da revisão de literatura, traz uma importante discussão a respeito da relação entre família e escola, relatando-a como uma relação marcada pelo respeito, diálogo, convivência, cumprimento de responsabilidades, de ambas as partes, e que tem forte influência no desenvolvimento integral do aluno. Por isso, a necessidade de se investir nisso como forma de se melhorar a qualidade do ensino ministrado e de se obter o sucesso esperado na aprendizagem (Bolfer, 2008).

Para encerrar, o sexto momento da revisão de literatura, traz apontamentos, fundamentados nos diversos teóricos da educação que tratam desta temática, sobre o que a escola espera da família, assim como do que a família espera da escola no decorrer do processo educativo, afinal a família apresenta-se como o espaço de orientação e construção da identidade, enquanto que a escola é o instrumento fundamental para proporcionar o crescimento humano e fortalecer as bases da sociedade. Juntas, podem contribuir positivamente no desenvolvimento integral da criança (Miguel & Braga, 2009).

2.1 O PAPEL DA FAMÍLIA E SUA RESSIGNIFICAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

A família é a primeira instituição na qual todo ser humano faz parte desde o nascimento independente de vontade ou não. É o núcleo responsável por inserir valores e crenças de seus antepassados, por repassar os primeiros ensinamentos, as primeiras doutrinas, que, na maioria das vezes, a criança levará por toda a vida.

A convivência com a família, as experiências, a troca de afeto entre os envolvidos, tudo facilitará para que o indivíduo tenha uma personalidade formada com caráter profissional e

peçoal. Afinal, é por meio disso que o ser humano irá absorver valores culturais, religiosos, deveres, responsabilidades, compromissos, que lhe ajudarão a fortalecer as estruturas pessoais.

E, apesar do século XXI ter trazido consigo muitas mudanças, inclusive na formação da família, e novos valores, o modelo familiar também mudou. A família deixou de seguir o modelo tradicional que é a mononuclear, formada por pai, mãe e filhos, e passou a formar arranjos familiares com vários modelos, compostos com filhos sendo criados a partir de reconstituições familiares, conforme destaca Sousa (2012) que:

“a família se modificou através dos tempos, mas em termos conceituais, é um sistema de vínculos afetivos onde deverá ocorrer o processo de humanização. Resultante da transformação histórica do contexto sociocultural, em constante evolução, a estrutura familiar veio se moldando, contudo, não deixou de ser o local de primeira vivência do ser humano, independentemente de sua vontade ou da constituição desta. Afinal, é ela quem lhe dá nome e sobrenome, que determina sua estratificação social, que lhe concede o biótipo específico de sua raça, e que o faz sentir, ou não, membro aceito pela mesma. Portanto, a família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança” (p. 05).

Como se pode observar, apesar de todas as mudanças evidenciadas, ao longo dos anos, a família continua sendo o ponto central de formação do indivíduo principalmente na primeira fase de sua vida. É nela que se encontram os primeiros professores e ensinamentos que refletirão e perdurarão por toda a sua vida adulta, permitindo que a criança se desenvolva integralmente.

Em meios a estas mudanças que estão ocorrendo na idade contemporânea e no dia a dia, muitas famílias estão transferindo toda responsabilidade de educar, de formação de caráter e também o principal, o laço afetivo, para a escola, deixando de cumprir com a sua função

principal que é educar os filhos. A instituição escolar acaba sobrecarregada e deixa de cumprir com a sua função principal que é transmitir conhecimentos, preparar o indivíduo para enfrentar um mercado competitivo que hoje é o Mundo Contemporâneo, quando, na verdade, escola e família deveriam ser, conforme Dessen e Polônia (2007, p. 21) “parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favoreceram o sucesso escolar e social das crianças”.

É importante destacar, no entanto, que quando há harmonia no convívio familiar, isto contribui para o bom desenvolvimento do indivíduo, pois desde seu nascimento tudo o que ele passar ao longo da vida, seja ruim ou bom, tende a refletir em sua vida adulta pessoal e profissional. Por isso a importância dos pais ficarem atentos em todas as mudanças que ocorrem dentro do âmbito familiar e dependendo da situação devem trabalhar em parceria com a escola para que os acontecimentos familiares não afetem o processo de ensino aprendizagem do educando. Logo, é papel dos pais, entre outros aspectos, de acordo com Tiba (1996):

“acompanhar a vida escolar dos filhos, manter uma comunicação aberta, dar amor, ensinar valores, repassar as regras sociais, tudo o que possa contribuir para a formação da sua personalidade, do caráter, como também na aprendizagem, condição para crescimento pessoal e profissional. Afinal, a participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo de ensino aprendizagem do aluno” (p. 15).

Isto revela que, por ser papel dos pais acompanhar os filhos, repassar valores e ensinar regras que lhe ajudarão no convívio social por toda a vida, o cumprimento de seu papel contribui significativamente para a função a ser desempenhada pela escola, pois são estas

duas instituições sociais que dão os principais suportes para este indivíduo poder enfrentar os desafios impostos em seu cotidiano.

Isso acontece porque “a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão” (Lopes, 2015, p. 01). Sendo assim, estas duas instituições são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado e sistematizado pela humanidade ao longo dos tempos. Quando uma delas deixa de cumprir com o seu papel, automaticamente a outra tem a sua função sobrecarregada e prejudicada, passando, inclusive, a não conseguir cumprir com as suas responsabilidades.

Bolfer (2008) ao refletir sobre isso, aponta que a família tem um papel crucial nesse processo, e, por isso, não pode deixar de cumprir a sua importante responsabilidade na vida escolar dos filhos, já que atua como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais.

Sendo assim, visando cumprir com o seu papel na vida pessoal e escolar dos filhos, Miguel & Braga (2009) evidenciam a importância que se tem de:

“da família buscar assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança. Portanto, deve atuar em parceria com a escola, já que ambas são instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo de ensino aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo” (p. 01).

É evidente, portanto, que o cumprimento da função principal da escola depende exclusivamente do papel a ser desempenhado pela família do aluno. Por isso a importância do estabelecimento de uma parceria entre elas, para que juntas possam oferecer um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar.

Em se tratando disso, considerando o arcabouço legal que prevê, que “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado” (Brasil, 2010, p. 128), conforme expresso no Art. 226 da Constituição Federativa do Brasil de 1988, a sua integração com a escola, tem despertado significativo interesse por parte dos pesquisadores, principalmente no que se refere às implicações deste envolvimento para o desenvolvimento integral do aluno, assim como para a melhoria do ensino e a qualidade da aprendizagem.

Talvez seja por isso que o Art. 19, da Lei 8.069/90 que trata do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 2013), no que se refere aos Direitos Fundamentais do indivíduo, afirme que:

“toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes” (p. 02).

Neste artigo fica evidente que o ambiente familiar deve garantir o desenvolvimento deste indivíduo e mantê-lo livre de qualquer problema ou situação que impeça isso. Revela também que a família é o que há de mais importante na vida deste sujeito e, por essa razão, todos os esforços devem ser feitos para protegê-la e garantir a integridade deste ser humano.

Por conta disso, confere, mesmo que indireta ou diretamente, o papel dos pais de educar os filhos, ajudando-os “a crescer como pessoa, proporcionar-lhes meios para adquirir e

desenvolver virtudes como a sinceridade, a generosidade, a obediência, honestidade, dentre muitas outras” (Lopes, 2015, p. 01).

Com base nessa premissa, a família, agente socializador e educador dos filhos, responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados, ao cumprir com o seu papel na vida pessoal, social e escolar das crianças, estará contribuindo para que este sujeito se torne no futuro um indivíduo muito bem sucedido pessoal e profissionalmente. Além disso, facilitará o trabalho pedagógico a ser desenvolvido pela escola, pois como destaca Santos (2012):

“se a criança recebe uma boa educação obviamente será bem sucedida e vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando adulto, nesse contexto a família é a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter do cidadão, pois é no ambiente familiar, que a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida. Essas habilidades sociais e sua forma de expressão, inicialmente desenvolvidas no âmbito familiar, têm repercussões em outros ambientes com os quais a criança, o adolescente ou mesmo o adulto interagem, como é o caso da escola” (p. 76).

Por isso a importância do papel da família ser ressignificado para que assim ela venha se tornar o suporte para as necessidades dos filhos, seja em casa ou na escola. Devendo, portanto, estar atenta à vida educacional de seus filhos, sendo ela, também a responsável pelo processo de ensino aprendizagem destes sujeitos, conforme melhor será contextualizado a seguir.

2.2 O PAPEL DOS PAIS ENQUANTO EDUCADORES

Viu-se anteriormente que, o sucesso do processo de ensino aprendizagem depende, sob medida, da atuação e participação da família na educação dos filhos. Sendo importante, portanto, que os pais demonstrem interesse em tudo ao que diz respeito à vida escolar destes sujeitos, pois isso contribuirá para que o aluno perceba, por exemplo, que estudar é algo prazeroso e indispensável para a vida.

Diante disso, os pais, por conta de sua responsabilidade para com a aprendizagem dos filhos, exercem um importante papel neste contexto, e, por isso, assumem a função de educadores, na medida em que devem dar apoio, atenção, afeto, para que as crianças adquiram segurança e limites necessários à formação do caráter e da personalidade do indivíduo.

De acordo com Cavalcante (1992, p. 02) “pais envolvidos na escola desenvolvem uma atitude mais positiva com relação a escola e a si mesmos, se tomam mais ativos na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos”, sendo assim, quanto mais participativos forem os pais, melhores e maiores são os benefícios para a escola.

Por conta disso, para que os pais cumpram com a sua função educativa na vida dos filhos é importante que seu envolvimento na escola seja realmente efetivo, pois como destaca Reis (2008):

“não é possível uma Educação adequada e completa sem a existência da Família, que é o pilar fundamental para o crescimento da criança, e, se queremos realmente educar, há que proporcionar ajuda e apoios aos que dela necessitam e, assumirmos responsabilidades visto que uma pequena Educação dos pais proporciona benefícios significativos: progressão das aprendizagens, desenvolvimento mental, afetivo e emocional” (p. 38).

Logo, o papel dos pais como educadores é fundamental, São eles os responsáveis por decidir, por exemplo, desde cedo, o que os filhos precisam aprender para tonar-se alguém na sociedade. Dessa forma, tomam as decisões que julgam importantes e, que, de acordo com a sua concepção, irão beneficiar no futuro.

É por isso que Mondin (2008) afirma que, apesar de todas as intensas e profundas transformações sofridas pela sociedade, e pela própria organização familiar que acaba sendo afetada em sua configuração, em seu conceito e na assimilação e formulação de novos valores e práticas esta organização continua exercendo o mesmo papel educativo e a principal influência norteadora do desenvolvimento da personalidade e da formação integral da criança.

Talvez seja por isso que Fevorini (2009, p. 15) afirme que “o desenvolvimento de habilidades sociais na primeira infância está vinculado de forma intensa ao papel educativo desempenhado pelos pais”. Isso acontece porque, os pais são, indiscutivelmente, uma poderosa fonte de influência no desenvolvimento da criança, pois apresentam-se como os maiores reforçadores, fontes de afeto e também modelos de aprendizagem para os filhos. Assim, quando deixam de cumprir com o seu papel educativo junto aos filhos acabam negligenciando com o seu papel primordial.

Por conta disso, Cavalcante (1992), ao abordar sobre a importância do papel educativo dos pais na criação dos filhos esclarece que:

“a convivência e o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual, a integração da criança no universo coletivo, a mediação entre ela e o mundo, entre ela e o conhecimento, a sua adaptação ao meio escolar, o relacionamento com todos os agentes educativos, a relação com os colegas, entre outros aspectos de igual relevância. Sendo assim, o envolvimento parental na educação não se limita apenas ao ensino em casa, das matérias

escolares, quer diretamente quer indiretamente por meio de perguntas ou da resolução de exercícios, mas também da sua participação ativa na vida escolar dos filhos” (p. 03).

Isso vem reforçar os motivos pelos quais a família, representado, na maioria das vezes, pelos pais, é considerada a instituição social básica a todo indivíduo, a partir da qual todas as outras se desenvolvem, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para Sociedade ao longo dos tempos.

Ela é uma instituição básica, e, ao mesmo tempo educativa, porque configura-se, de acordo com Reis (2008), como primeira unidade social onde o sujeito se insere no mundo, e que contribui para o seu desenvolvimento, para a sua socialização e para a formação da sua personalidade. Dessa forma, não pode estar desvinculada nem da sociedade, porque contribui para a sua organização, nem da educação por conta de seu importante papel educativo.

E, assim como a escola, a família, “exerce um importante papel de orientação na tomada de atitudes, na adoção de valores e princípios éticos” (Mondin, 2008, p. 36). Além disso, é neste contexto que a criança tende a perceber a importância do respeito, da compreensão, da adoção de valores e atitudes necessárias à sua formação. Por isso é importante que os pais tenham conhecimento de suas responsabilidades na educação dos filhos.

Assim, por constituir-se o primeiro universo de relações sociais da criança, Fevorini (2009) afirma que:

“a família tem, entre outras responsabilidades educativas, o dever de proporcionar um ambiente de crescimento e desenvolvimento adequado às necessidades da criança, propiciando a sustentação necessária à sua individualização, diferente da escola que deve promover e garantir a aprendizagem, sua preparação para a vida, o exercício da cidadania e do trabalho” (p. 11).

Por exercer influência significativa no desenvolvimento da criança, a família desempenha um papel de grande importância no processo de escolarização, na medida em que se apresenta como principal fonte de informação para o início de um aprendizado, e contribui na formação e desenvolvimento da personalidade da criança.

Constitui-se, portanto, num espaço de orientação e construção da cidadania. Enquanto que a escola tem como função o desenvolvimento, a construção do conhecimento nas áreas do saber, consideradas fundamentais para o processo de formação de seus alunos (Chalita, 2004).

Não cabe, portanto, ao profissional da educação assumir responsabilidades inerentes à família do aluno. Os pais sendo responsáveis pelos seus filhos, possuem a obrigação de orientar, ensinar e quando se encontram em fase de escolarização, compete-lhes acompanhar todo esse processo, pois “neste período, a participação constante dos pais e o acompanhamento intensivo do ensino de seu filho são imprescindíveis para que a educação atinja os objetivos” (Cavalcante, 1992, p. 04).

Em se tratando exclusivamente do acompanhamento familiar, enquanto educadores, concorda-se com Sousa (2012) ao afirmar que é sua responsabilidade:

- a. Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar;
- b. Manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo realizado na e pela escola;
- c. Manifestar interesse pelas atividades que os filhos realizam na escola e fora dela, em outros ambientes de educação formal, não-formal e informal, como expressão de sua preocupação pela atuação da instituição e de seu apoio a ela;
- d. Participar dos Conselhos de Classe, Reunião de Pais e Mestres, eventos didático-pedagógicos, como é o caso, por exemplo, de Feira de Ciências,

atividades culturais e esportivas, etc., podendo contribuir na elaboração das ações voltadas para o atendimento das dificuldades apresentadas por seus filhos;

e. Acompanhar tarefas e trabalhos escolares como forma de garantir seu desempenho escolar;

f. Verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor por meio de acompanhamento constante em seus cadernos e agendas escolares e se estas estão de acordo com o seu nível de aprendizagem;

g. Estabelecer horário de estudo a fim de auxiliá-lo em suas atividades, ajudando-o a sanar suas possíveis dificuldades;

h. Informar-se sobre matérias e provas, de modo a conhecer quais os mecanismos utilizados pelo professor para avaliar o seu filho, e se estas levam em conta o seu progresso total” (p. 11).

É possível perceber, com base nas funções educativas acima enumeradas, que a família é importante porque ajuda a escola a traçar metas e objetivos para a aprendizagem dos alunos, além de sua presença e acompanhamento ser de fundamental relevância para o desenvolvimento pleno destes sujeitos.

Contudo, desempenhar este papel não é muito fácil. Principalmente com as constantes transformações vivenciadas pela sociedade ao longo dos anos, onde a inversão de valores tem sido uma constante. No entanto, quando cumprido, contribui significativamente para a formação deste indivíduo, assim como para que os professores possam desempenhar seu papel com qualidade e responsabilidade. Afinal, é o educador, o profissional que possui, na escola, as bases teóricas necessárias para subsidiar o aluno em seu processo de construção do saber, criando condições para que aprenda e se desenvolva integralmente, como será melhor discutido a seguir.

2.3 O PAPEL DOS DOCENTES NA VIDA DOS ALUNOS ENQUANTO PROFESSORES

O cumprimento efetivo do papel educativo da família na vida dos filhos deixa evidente que o trabalho a ser realizado pela escola tende a ter maior êxito, pois dá segurança à criança e permite a ela desenvolver as suas habilidades de forma mais tranquila. Por conta disso, é fato que as diferentes maneiras utilizadas pelos pais no cuidado dos filhos estão diretamente relacionadas tanto ao seu desenvolvimento saudável quanto a sua formação integral.

Em se tratando disso, ao analisar o papel dos docentes na vida dos alunos enquanto professores, há que se iniciar destacando que a escola atual tem um grande desafio a vencer, que é o de cumprir com a sua função educativa sem, com isso, assumir as responsabilidades da família no decorrer deste processo. Assim, ao garantir o acesso a todos os indivíduos à escolarização, com as mesmas oportunidades educacionais e sociais, tem o dever de ofertar alternativas educativas para que qualquer aluno tenha sucesso escolar.

Partindo deste pressuposto, Reis (2008) afirma que a escola deve garantir a aprendizagem de todos os alunos. Para tanto, deve mudar seus papéis tradicionais, assim como redimensionar o currículo e os processos de ensino aprendizagem para atender as novas exigências educacionais.

Isto se faz necessário porque, a aprendizagem, apesar de ser universal e ocorrer durante toda a vida, não é um processo tão simples como costumam descrever. Sua efetivação depende de diversos fatores, entre eles, a interação entre a criança e o mundo à sua volta, entre ela e a família, entre ela e o professor e entre ela e seus colegas, ou seja, “o processo de ensino aprendizagem inclui sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre o indivíduo e o meio” (Mondin, 2008, p. 236).

Em se tratando disso, a aprendizagem é considerada por Fevorini (2009) como um fator imprescindível ao desenvolvimento do indivíduo, e, como tal:

“está diretamente relacionada com as experiências coletivas vivenciadas com seus pares e da interação com o meio, pois é na troca com o outro, com o mundo à sua volta e consigo mesmo que vai internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais que contribuirão para a sua formação” (p. 12).

Dessa forma, o aluno, ao adentrar na escola, espera-se que ele, independentemente das dificuldades, limitações, ou não, apresentadas, comece a interagir tanto com o conhecimento produzido socialmente quanto com os seus saberes prévios, vencendo os desafios propostos ao longo de sua aprendizagem, despertando a curiosidade e, permitindo numa visão pedagógica, aos educandos, confrontar suas hipóteses, e aos professores, auxílio pedagógico, caminhando assim, gradativamente, para a construção de conceitos científicos, como forma de se alcançar sucesso no processo de ensino aprendizagem.

Para que isto aconteça, é necessário que o professor, enquanto agente do conhecimento sistematizado, redefina sua postura didática frente a este educando bem como coloque em prática, por meio de seu planejamento escolar, ações, estratégias e alternativas pedagógicas, que favoreçam a aprendizagem de todos os alunos (Chalita, 2004).

A aprendizagem acaba sendo posta, portanto, como eixo central do processo de ensino. Mas, para que os objetivos educacionais sejam atingidos, o professor tem que assegurar, entre outros aspectos, tempo e condições para que todos os educandos possam aprender, afinal, é de sua responsabilidade:

“conhecer bem o nível de competência de seu aluno, antes de propor as tarefas para que ele execute; Verificar se as atividades propostas estão de acordo com o seu nível de aprendizagem, bem como se há uma sequência entre atividades simples e complexas; lembrar que o tempo de aprendizagem para cada criança é diferente e requer diversificação de metodologia, técnicas e procedimentos que possibilitem-na aprender e vencer os desafios impostos” (Weisz, 2003, p. 20).

Isso demonstra que quando o ensino é bem planejado, levando em conta que nenhuma criança é igual a outra, que todos aprendem, mas com ritmos diferenciados, o professor é capaz de desenvolver diferentes estratégias metodológicas que possibilitem que isso aconteça, afinal ele é o mediador do processo de ensino aprendizagem, e, como tal, é capaz de criar mecanismos e condições para que o educando possa avançar em sua aprendizagem.

Com base nisso, a ação pedagógica do professor deve estar voltada para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, cabendo-lhe, como parte de seu papel educativo, fazer as adaptações metodológicas que se fizerem necessárias para promover a aprendizagem e responder às necessidades de todos os alunos (Gonçalves, 2008).

Sendo assim, professores mais conscientes da importância de sua função para a vida dos alunos “sabem que a escola é o único espaço para que estes sujeitos possam adquirir o saber sistematizado, necessário à sua emancipação social”. Mas, para que isto ocorra é necessário ampliar as chances do processo de ensino aprendizagem ter mais sentido e/ou significado para estes educandos.

Neste sentido, cabe ao professor, visando o desenvolvimento integral do aluno e seu progresso escolar, entre outros aspectos, propor:

“atividades que contribuam para a aprendizagem de conceitos, além de propor situações vivenciais que possibilitem esse aluno organizar o seu pensamento e que exijam o uso do raciocínio para a resolução de determinado problema; que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais, como, por exemplo, atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem; que fortaleça a autonomia, a participação e o convívio social e coletivo; que favoreça a tomada de decisão nas opiniões e escolhas de acordo com as suas necessidades e motivações” (Junckes, 2013, p. 01).

A proposta é a de que o professor seja capaz de cumprir com o seu papel educativo que é o de organizar as mais diferentes situações pedagógicas, didáticas e curriculares, que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno, de modo que, ao mesmo tempo em que se focaliza a sua aprendizagem, cabe-lhe propiciar o desenvolvimento de ferramentas, instrumentos e recursos de ordem cognitiva, que facilitem tanto a sua interação escolar quanto social.

Por isso a importância que se tem de ter muito bem claro qual é o papel do educador e o dos pais no processo de ensino aprendizagem, para que não e confunda onde se inicia e se termina a responsabilidade de cada um destes sujeitos. Ter isso muito bem definido ajuda no cumprimento efetivo, por sua vez, da função social da escola “que vem se remodelando com a finalidade de atender as demandas dos alunos” (Santos, 2002, p. 01).

Tal entendimento é importante também porque propicia perceber o quanto o ato de educar está intimamente relacionado ao ato de ensinar, mas não são iguais. Diferente do que se imagina, eles até estão relacionados, mas possuem abrangência e significados bem diferenciados, sendo um ligado ao papel dos pais e o outro ao do professor.

Assim, conhecer o que significa cada um destes termos é relevante para que se entenda melhor como cada um se processa, assim como a relação mantida entre ambos, pois como aponta Weisz (2003), a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros seja em função de seus interesses, seja para exercerem seus direitos e cumprirem com os seus deveres. Tem sido, portanto, concebida sob diferentes perspectivas ao longo dos anos. Apesar disso, nunca perdeu sua verdadeira essência que está, cada vez mais, centrada na formação integral do indivíduo.

2.4 EDUCAR X ENSINAR

Em virtude da educação abranger processos formativos e educativos, configura-se numa ferramenta indispensável para a vida familiar, convivência humana, o trabalho, entre outros contextos, sua finalidade é o pleno desenvolvimento do indivíduo, pois por meio dela o indivíduo aprende as noções de cidadania, hábitos, costumes, valores, enfim, conhecimento.

Dessa forma, a educação é concebida como um processo contínuo de formação e de ensino aprendizagem. Por isso a importância de pensá-la como um todo. Assim como, compreendê-la vai além de qualquer significado, já que engloba os processos de ensinar e aprender.

Diante desse entendimento, Weisz (2003) afirma que em virtude de englobar os atos de ensinar e aprender, a educação possui uma função social permanente, explicada pelo fato do indivíduo viver em sociedade e ao longo de sua existência precisa apreender e aprender, questões como estilo de vida, hábitos, valores, conhecimento.

Em se tratando disso, concorda-se com Gonçalves (2008, p. 03) ao afirmar que “não há como pensar na existência de uma sociedade sem educação, muito menos em educação sem uma sociedade”. Isto porque a educação é uma exigência da vida em sociedade, afinal ela é a responsável por prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social, e, a partir disso, serem capazes de transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

Com base nisso, a proposta de se analisar a relação entre educar e ensinar, baseia-se no fato do desenvolvimento integral do sujeito visar desde a formação de habilidades até o seu caráter e personalidade, afinal:

“a educação é entendida como o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar

na sociedade ou no seu próprio grupo. Sendo assim, educar e ensinar, mantêm íntima relação, mesmo que seus conceitos possam ser diferentes e variarem de acordo com o contexto no qual estão inseridos” (Junckes, 2013, p. 02).

Isto apenas confirma que o intuito da educação é, apesar de todos os contrastes evidentes, o de gerar transformações positivas no contexto no qual está inserida. E, como, desde um passado bem remoto, já existia a tarefa de transmitir às novas gerações o saber sistematizado, as normas de convivência, os valores, entre outros, considerados necessários à formação individual e social, educar e ensinar mantêm uma constante e contínua interatividade, isso porque seus significados não se limitam apenas à dimensão cognitiva do indivíduo, vai além e tem a ver com outras diferentes situações sociais que se desenvolvem e envolvem este contexto.

Assim, Santos (2002) ao analisar o conceito de educar, evidencia que esse ato tem total relação com o papel dos pais no seio familiar, considerado um âmbito privilegiado, em virtude de ser o primeiro grupo responsável pela tarefa social e educadora, mesmo sabendo que no contexto atual, ela tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos.

Educar acaba sendo, de acordo com Tunes, Tacca & Bartholo Júnior (2005, p. 690), “garantir todos os cuidados necessários ao pleno desenvolvimento da personalidade do indivíduo”. Logo, também compreende todos os processos, sejam eles, institucionalizados ou não, desde que visem transmitir conhecimentos e padrões.

Neste sentido, educar, por conta de seu significado, significa também, conforme explicitado por Martins & Tavares (2010):

“socializar, transmitir os hábitos que capacitam o indivíduo a viver em sociedade, hábitos esses que começam logo na primeira infância, em seu lar, repassados pela

família, mas que implicam no ajustamento de determinados padrões culturais e/ou sociais. Da mesma forma, pode configurar-se no ato de estimular, desenvolver e orientar as aptidões do sujeito, de acordo com os ideais da sociedade na qual está inserido, de modo a prepará-lo para a vida e para o trabalho” (p. 254).

Como se pode ver, educar está ligado ao papel da família, mas acaba se estendendo para a escola, por diversos motivos. Por seu importante significado, educar é também ensinar, é transmitir conhecimentos, o que faz com que o caráter educacional se torne nítido e se manifeste em sua forma mais concreta que é a escola, instituição social que tem o papel primordial de garantir, por meio de suas práticas, o acesso, matrícula, permanência e aprendizagem de todos os alunos.

Por conta disso, ensinar acaba sendo, segundo Alves (1994), um exercício de imortalidade, que se estende além da escola, na medida em que se tenta oportunizar as mesmas condições de acesso aos bens culturais da sociedade, dos quais fazem parte os conhecimentos, as linguagens, as expressões artísticas, as práticas sociais e morais, e, todas as realizações históricas às quais o ser humano confere valor e das quais se espera que as gerações vindouras se apoderem para viver em harmonia em sociedade.

Se configura como um exercício de imortalidade porque “a família não consegue proporcionar sozinha o desenvolvimento pleno das crianças. Necessita que a escola, por meio do professor, participe desse processo” (Junckes, 2013, p. 03). Logo, educar e ensinar são atos indispensáveis à vida de todo indivíduo, principalmente daqueles que se encontram em processo de formação.

Isso acontece porque, em virtude da preocupação com a formação integral do indivíduo, sabe-se que o ato de educar tem sido fundamental para a humanização e socialização do indivíduo. Sendo assim, ensinar, nada mais é do que:

“um processo de transmissão de uma série de conhecimentos, de várias técnicas e padrões, para dotar o indivíduo de habilidades e competências necessárias ao seu desenvolvimento integral, baseando-se, para isso, no emprego de métodos diversos, conduzidos e mediados por instituições de ensino, professores e profissionais habilitados para tal, tendo como finalidade auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem” (Gonçalves, 2008, p. 03).

Tendo em vista constituir-se um processo de transmissão de conhecimentos, o ato de ensinar constitui-se num elemento necessário e universal no desenvolvimento integral do indivíduo, pois abarca elementos como conhecimentos, técnicas, habilidades, competências, tudo o que for necessário para auxiliar na aprendizagem deste sujeito.

Isso acontece porque, desenvolvimento e a aprendizagem, assim como o ato de educar e de ensinar, estão interrelacionados desde o nascimento da criança. De acordo com que vai crescendo ela vai interagindo com o meio à sua volta realizando uma série de aprendizados. Como membro da sociedade, observa, experimenta, imita, recebe instruções, aprende e vivência um conjunto de saberes e opera sobre eles formando novos conceitos, valores, ideias, concepção de mundo, a que tem acesso. E, por causa disso, muito antes de entrar na escola, já traz uma série de conhecimento consigo que lhe ajudarão em seu processo de escolarização (Santos, 2002).

Entender como se processa isso é de grande relevância para se compreender como ocorre e se desenvolve a relação entre família e escola, assunto este que melhor será debatido no subcapítulo a seguir. Contudo, a importância de se conhecer os pilares que fundamentam esta relação reside no fato de se saber que não é possível uma educação adequada e completa sem a existência da Família. Afinal, uma complementa a função da outra, mas não substitui o que é inerente de cada uma, ao contrário, se complementam e buscam resultados cada vez mais progressivos e significativos.

2.5 RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Viu-se ao longo deste marco teórico que, de um lado a família é a principal fonte de informação para o início de um aprendizado que contribuirá para a formação e desenvolvimento da personalidade da criança, constitui-se, na verdade, num espaço de orientação e construção da cidadania. A escola, por sua vez, tem como função o desenvolvimento, a construção do conhecimento nas áreas do saber, consideradas fundamentais para o processo de formação de seus alunos.

A relação assumida entre família e escola, além de importante, traz consigo algumas implicações para o processo de ensino aprendizagem. A primeira delas é a defendida por Picanço (2012, p. 02) que destaca “a intervenção dos pais na educação dos filhos como indiscutivelmente essencial”. Contudo, o sucesso dessa relação depende diretamente das escolas propiciarem o desenvolvimento de políticas e/ou estratégias que promovam uma maior aproximação dos pais em seu ambiente educacional.

Evidencia-se como necessário, hoje mais do que nunca, que os pais se integrem na vida escolar dos filhos, que acompanhem de modo mais efetivo o seu crescimento e desenvolvimento, pois conforme destacam Tunes, Tacca & Bartholo Júnior (2005):

“a família é um espaço educativo por excelência. Considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria, é definida também como um espaço histórico e simbólico do qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres. Revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os fatos do cotidiano individual recebem o seu significado” (p. 690).

Como se pode observar, a família, por conta de seu importante significado, é considerada a instituição social básica, histórica e simbólica, a partir da qual todas as outras instituições se desenvolvem. É, ao mesmo tempo, a mais antiga e com um caráter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade, e com o tempo na qual se fazem presentes.

Talvez seja por isso que Martins & Tavares (2010) evidenciem que a família se constituiu o elemento de base da sociedade e o meio natural para o crescimento e o bem-estar de todos os seus membros, já que se apresenta como o núcleo central para o desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo do indivíduo. Deste modo, é histórica porque vem se reformulando com o passar do tempo, mas sem perder a sua verdadeira essência. É simbólica por que traz em seu bojo competências, valores, ensinamentos, que tendem a moldar o indivíduo de acordo com as necessidades da época.

Diante desse entendimento, a família mantém íntima relação com a escola, e, apesar de “se constituírem dois polos diferentes, são fundamentais para a formação humana e social dos sujeitos” (Alves, 1994, p. 08). Isso acontece porque enquanto a família apresenta-se como a primeira mediadora entre o homem e o mundo que o rodeia, a escola constitui-se num ambiente multicultural que prioriza as relações de aprendizagem mediante a construção de laços afetivos e preparo para inserção do indivíduo na sociedade.

Essa relação entre família e escola é íntima porque ambas contribuem direta e significativamente para a formação do indivíduo, afinal:

“é na família que a criança terá acesso as primeiras relações afetivas, sociais e cognitivas, mesmo que influenciadas pelas condições materiais, históricas e culturais do grupo familiar a qual faz parte. E, ao adentrar à escola ela traz condigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos no seio familiar. Para cumprir com a sua finalidade educativa, a escola precisa levar em consideração os conhecimentos

trazidos pelas crianças, para que a partir disso, possa ofertar alternativas educativas para que os educandos possam ter sucesso escolar” (Picanço, 2012, p. 10).

Isso se faz necessário porque escola e família tem responsabilidades específicas a cumprir. Em para manter uma boa interação entre ambas, é preciso que cada uma destas instituições cumpra com as suas funções. Ou seja, é importante que a família continue sendo o primeiro e o mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana, e a escola continue fornecendo as mesmas oportunidades educacionais e sociais que permitem o indivíduo desenvolver-se integralmente.

Por isso a importância de que família e escola estejam em constante interação e harmonia, pois disso depende não apenas o cumprimento de suas funções específicas, mas também, de contribuir para que o educando, sujeito em constante formação, possa se afirmar como pessoa, adquirindo para isso, princípios éticos, sociais, espirituais, cívicos e educacionais, necessários para o seu desenvolvimento integral (Tunes, Tacca & Bartholo Júnior, 2005).

Para que haja uma boa interação entre família e escola é necessário, de acordo com Sousa (2011, p. 33) “estretar os laços entre ambas para que haja colaboração mútua. Fazer isso implica em cada uma cumprir exatamente com as suas funções específicas”. Em outras palavras, a escola deve considerar, por exemplo, os conhecimentos trazidos pelas crianças do contexto familiar. Já a família, precisa envolver-se de forma efetiva no processo de ensino aprendizagem dos filhos.

Sabe-se que esta não é uma tarefa fácil, mas também não é impossível de ser realizada. Exige comprometimento de ambas as partes, mesmo porque não há educação produtiva sem o envolvimento da família. Logo, para que exista uma interação positiva entre família e escola é necessário que:

“primeiramente, os pais estejam atentos tanto nos aspectos de acompanhamento das tarefas e dos trabalhos desenvolvidos pelo aluno, quanto na permanência deste no ambiente escolar e a qualidade das relações que ele, o sujeito, estabelece entre os pares. Em segundo lugar, para que a relação família e escola seja efetivada, é importante que a escola insira no seu Projeto Pedagógico um espaço que valorize as práticas educativas familiares, bem como leve em consideração as diferenças culturais, assim como deve investir no fortalecimento das associações de pais e mestres, no conselho escolar, dentre outros espaços de participação, de modo a propiciar a convivência da família com a comunidade estreitando os laços que as une, assegurando uma continuidade da educação iniciada no seio da família” (Picanço, 2012, p. 10).

Percebe-se que família e escola exercem, mesmo com suas particularidades, importância essenciais na formação do indivíduo. Mas, para que tenham uma efetiva interação é necessário que cada uma propicie abertura em suas estruturas para isso. Aos pais, por exemplo, requer que eles estejam atentos ao acompanhamento dos filhos em suas atividades escolares, assim como haja uma participação mais ativa no ambiente escolar. Já a escola compete criar mecanismos para a participação dos pais em seus espaços bem como haja o fortalecimento dessa relação que pode ser feita por meio da incorporação, no Projeto Pedagógico, de ações, estratégias, atitudes, etc., que facilitem esse envolvimento.

É por conta disso que diversos autores, entre eles, Alves (1994), reforçam a necessidade que se tem, no contexto atual, de se promover uma interação positiva entre família e escola para que venham se tornar parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favoreceram o sucesso escolar e social das crianças que se encontram em processo de formação e desenvolvimento. Contudo, em meio a esse processo, é fundamental que a família saiba o que a escola espera dela e que a escola saiba o que a família também espera

dela, pois quando há harmonia entre ambas tudo contribui para o bom desenvolvimento do indivíduo.

2.6 O QUE A ESCOLA ESPERA DA FAMÍLIA X O QUE A FAMÍLIA ESPERA DA ESCOLA

Sabendo que é papel dos pais, entre outros aspectos, acompanhar a vida escolar dos filhos, manter uma comunicação aberta, dar amor, ensinar valores, repassar as regras sociais, tudo o que possa contribuir para a formação da sua personalidade, do caráter, como também na aprendizagem, sua participação no ambiente escolar é fundamental para o sucesso do processo de ensino aprendizagem do aluno. Logo, tanto a escola quanto a família esperam uma troca recíproca dessa parceria.

Isso ocorre porque devido as mudanças que vem ocorrendo com o passar do tempo e que vem provocando mudanças positivas, negativas e/ou significativas na vida dos indivíduos, o papel tanto da escola quanto da família também vem sofrendo alterações, conforme afirma Sousa (2011) que:

“o território da família foi invadido pelo sistema escolar, tanto no plano afetivo como no plano instrumental: a escola preocupa-se cada vez mais com o desenvolvimento da criança em domínios que não apenas o cognitivo. Na maioria das vezes, isso acontece porque a própria família tem deixado de cumprir com o seu papel neste processo, chegando a ponto da escola interferir até nas escolhas da criança no domínio da atividade profissional, uma vez que os projetos profissionais que os pais alimentam para os seus filhos são frequentemente diferenciados dos objetivos educacionais a que a escola se propõe” (p. 11).

Visando fazer com que a escola não assuma todas as responsabilidades para si, cada vez mais as unidades de ensino vêm desenvolvendo projetos, ações, estratégias, entre outros mecanismos, que viabilizem o envolvimento da família na vida escolar dos filhos. A proposta é fazer com que ambas compartilhem funções sociais, políticas e educacionais que contribuam e influenciem a formação da criança.

Para Reis (2010), pais preocupados com a boa formação de seu filho espera que a escola os prepare para exercerem a posição de cidadãos críticos e participativos dentro da sociedade, que se tornem profissionais éticos e de respeito. Cobram da escola, portanto, um ensino de qualidade, com metodologias de trabalho diversificadas, com professores competentes e comprometidos.

Essa cobrança por parte da família com relação à escola, ocorre em virtude dos pais estarem preocupados com a formação dos filhos e, portanto, cobram que seja ministrado um ensino de qualidade, e que este venha contribuir para que “os alunos tornem-se cidadãos críticos, conscientes e dinâmicos, de forma que possam contribuir para o desenvolvimento do país” (Melo, 2014, p. 10).

Em grande parte, essa cobrança da família se deve ao fato de se pregar, há muito tempo que o homem, enquanto cidadão ativo, é responsável pelo mundo que habita, e, portanto, tem o dever de preservá-lo de todas as formas de degradação. Como resultado, deve primar pela construção de uma sociedade participativa em constante interação com o meio ambiente e com a escola, “nos quais o conhecimento científico e tecnológico, valores éticos e morais, a aceitação do diferente, respeito ao pensamento diverso, são fatores fundamentais na formação de cidadãos críticos, conscientes e dinâmicos” (Silva, Silva & Souza, 2013, p. 95).

A escola, por sua vez, buscando dar conta dos anseios dos pais, busca oferecer a todos os envolvidos no processo educacional um direcionamento que contribua para a melhoria da qualidade do ensino e, com isso, se tenha sucesso na aprendizagem dos alunos. Para tanto,

tem adotado um currículo escolar que leva em conta, entre outros aspectos, temas relativos “a conhecimentos escolares, procedimentos pedagógicos, relações sociais, valores e a identidade dos alunos, favorecendo a sua expressão nas mais diferentes formas e nas várias áreas de conhecimento” (Silva, Silva & Souza, 2013, p. 95).

A preocupação por parte da escola consiste, acima de tudo, tanto em poder atender aos anseios da família, quanto em oferecer acompanhamento diferenciado aos educandos, possibilitando-lhes atingirem as expectativas de aprendizagem propostas, uma vez que ela é responsável pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado e sistematizado pela humanidade ao longo dos tempos.

Contudo, a escola espera que a família também cumpra com a sua função social e educativa, ou seja, que ela transmita valores morais e sociais para que as crianças quando cheguem no ambiente escolar possam usá-los de forma adequada, tornando o ambiente harmonioso e propício para a aprendizagem. Da mesma forma, os professores esperam a participação dos pais na aprendizagem de seus filhos e que estes compareçam não só quando são chamados, mas sempre que houver necessidade, ou simplesmente façam uma visita para saber como está o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem (Sousa, 2011).

Assim, visando manter uma boa interação, família e escola não podem deixar de cumprir com seus papéis junto as crianças, justamente porque uma espera que a outra cumpra com as suas funções específicas, já que a ação de uma influenciará a execução da ação da outra, conforme aponta Reis (2010) que:

“família e escola devem atuar em parceria, já que ambas são instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos destes sujeitos em formação, atuando como propulsoras do seu crescimento integral. Pois, enquanto na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo de ensino

aprendizagem, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo” (p. 11).

Sendo assim, o cumprimento da função principal da escola depende exclusivamente do papel a ser desempenhado pela família do aluno, uma vez que a formação deste sujeito não é de responsabilidade apenas da instituição educativa. É um objetivo que depende, sob medida, da atuação e participação destes dois atores mediante a realização de um trabalho em parceria e cooperação.

Para que os pais cumpram com a sua função educativa na vida dos filhos é importante que seu envolvimento na escola seja realmente efetivo, da mesma forma que cabe a instituição de ensino “reforçar os valores transmitidos, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família” (Melo, 2014, p. 10).

Assim, ao se perceber a importância da participação da família na formação do sujeito e, por conseguinte, em seu processo de aprendizagem na escola, é que se entende que é dever da unidade de ensino, seja ela pública ou privada, estadual, municipal e/ou federal, se articular com os pais dos alunos, para que tomem ciência do processo pedagógico, assim como participem da definição de quais propostas educacionais serão seguidas para o alcance dos objetivos escolares.

Seguindo este entendimento, busca-se, por meio da realização desta pesquisa, analisar a importância da família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial para a aquisição da qualidade do processo de ensino aprendizagem na formação cidadã do discente na Escola Prof^a Ivete Brustolin no município de Vilhena-RO, no período de 2016. Como forma de verificar se os objetivos propostos foram ou não alcançados, no capítulo a seguir, apresentam-se os procedimentos metodológicos desenvolvidos.

CAPÍTULO III: MARCO METODOLÓGICO

O marco metodológico desta pesquisa, buscando responder ao **problema de pesquisa**, “Qual a importância da família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial para a aquisição da qualidade do processo de ensino aprendizagem na formação cidadã do discente na Escola Professora Ivete Brustolin no município de Vilhena-RO, no período de 2016”?, apresenta uma breve descrição do método, dos procedimentos e das ferramentas utilizadas para o alcance do conhecimento científico, pois conforme destaca Gerhardt & Silveira (2009), toda pesquisa é um:

“(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados” (p. 12).

Dessa forma, a metodologia de uma pesquisa é um processo que se inicia desde a escolha de um tema que se tem para pesquisar, passando pela análise dos dados e elaboração das recomendações que objetiva minimizar ou solucionar o problema pesquisado, e, portanto, é um processo que engloba métodos e técnicas para ensinar, analisar e conhecer a realidade para produzir novos conhecimentos.

Diante disso, visando tanto responder a problemática de pesquisa apresentada quanto alcançar o conhecimento científico, esta investigação teve como **objetivo geral** analisar a importância da família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial para a aquisição da qualidade do processo de ensino aprendizagem na formação cidadã do discente na Escola Prof^a Ivete Brustolin no município de Vilhena-RO, no período de 2016.

Com relação aos **objetivos específicos**, o desenvolvimento metodológico desta pesquisa buscou:

- Verificar a importância da Família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial na formação discente;
- Analisar a influência do acompanhamento familiar no desenvolvimento das crianças enquanto requisito para a melhoria da qualidade do ensino e o sucesso da aprendizagem;
- Conhecer a percepção dos professores e pais, a respeito da importância do acompanhamento familiar na vida escolar dos filhos.

Assim, tendo em vista os objetivos propostos, este capítulo tem o intuito principal de apresentar os principais aspectos da investigação, entre os quais estão: a delimitação geográfica, a descrição do local do estudo, a abordagem, o tipo de pesquisa, os sujeitos e os instrumentos da pesquisa e os requisitos necessários para sua validação e confiabilidade, assim como os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados, conforme será evidenciado a seguir.

3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

Vilhena é um município brasileiro do estado de Rondônia. Sua população está estimada em 99.934 habitantes, segundo dados de 2016 do Instituto Brasileiro de Geografia e

O nome "Vilhena" foi denominado por Cândido Rondon em homenagem ao engenheiro maranhense chefe da Organização Telegráfica Pública Álvaro Coutinho de Melo Vilhena. Este, em 1908, foi nomeado pelo Presidente da República Diretor Geral dos Telégrafos.

Em se tratando especificamente da escola campo de pesquisa, a Escola Prof^a Ivete Brustolin, localizada no município de Vilhena-RO, seguindo o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei nº 9394/96, esta instituição de ensino oferta o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino, com um total de aproximadamente 897 alunos.

Quanto ao número de funcionários e equipe pedagógica, a escola conta com uma direção e vice direção, 28 professores, 5 técnicos, 2 coordenadores pedagógicos, 5 funcionários de secretaria, 6 funcionários de limpeza e 4 funcionários que trabalham na cozinha.

Quanto a estrutura física, o prédio da escola está subdividido em 02 blocos que são bastante antigos, necessita de alguns reparos em sua infraestrutura. Atualmente está recebendo investimentos para construção de uma quadra esportiva para as aulas de Educação Física, pois os alunos fazem suas práticas em uma área não apropriada.

A escola conta ainda com uma sala de leitura, com uma biblioteca com televisão e equipamentos de som, sala dos professores, sala de direção, sala da coordenação pedagógica, refeitório e banheiros masculino e feminino para os alunos e funcionários.

O conselho escolar ajuda nas decisões das mais diversas situações de gestão e de materiais, pois tem como finalidade promover e auxiliar os diversos segmentos da comunidade escolar de forma integral.

O quadro de professores da escola é formado de profissionais que possui graduação e também pós-graduação. E a Secretaria Municipal de Educação constantemente oferece cursos de capacitação.

O currículo está organizado de acordo com a nova reestruturação, segue os preceitos estipulados pelos documentos legais como, por exemplo, a Constituição Federal de 1988, a LDBEN Lei nº. 9.394/96, as resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e respectivo sistema de ensino, as orientações gerais para ampliação do ensino fundamental de nove anos, entre outros, que orientam no sentido de adequar a sua estrutura, os conteúdos, os materiais didáticos e as práticas pedagógicas à faixa etária das crianças.

A organização escolar, em todos aspectos, oferece condições favoráveis ao atendimento e desenvolvimento do aluno, reconhece a diversidade e enfrenta as situações da melhor forma e a equipe escolar disponibiliza informações, discussões para reflexão das tomadas de decisões. A comunicação entre a comunidade e a escola são frequentes, onde acontecem reuniões, atividades pedagógicas e palestras. Há também o conselho de Classes que viabiliza as ações necessárias para se minimizar problemas envolvendo alunos e seu relacionamento social com a equipe escolar.

Contudo, tem se percebido nas atividades culturais e nas reuniões bimestrais realizadas que a ausência dos pais é bastante grande, apesar da instituição realizar reuniões constantemente para assinatura dos Boletins tornando a família ciente dos rendimentos escolares de seus filhos e várias outras reuniões para tratar de assuntos relacionados à vida escolar dos educandos. Também fazem as reuniões do Conselho Escolar que se apresenta como a instância máxima da escola, e, é formado por representantes de pais ou responsável, estudantes, professores, funcionários e movimentos sociais comprometidos com a educação. Seu objetivo tem sido auxiliar na gestão escolar a partir da discussão de temas que direcionam as ações do estabelecimento de ensino. Diante das reuniões realizadas pela escola é perceptível o número baixíssimo de pais que participam das atividades desenvolvidas, o que fundamenta a realização desta pesquisa.

3.2 TIPO DE ABORDAGEM DA PESQUISA

Considerando o problema e os objetivos da investigação, a abordagem empregada foi a quali-quantitativa. Ela foi qualitativa, em virtude de contemplar os aspectos necessários para apresentar os resultados obtidos com a aplicação do instrumento de coleta de dados, além do conhecimento estar “conectado por uma teoria explicativa, e, como tal, o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado” (Gil, 2010, p. 79).

O ponto forte deste tipo de pesquisa é que o pesquisador tanto pode ser o sujeito quanto o objeto de suas pesquisas. Logo, seu objetivo é produzir informações aprofundadas e ilustrativas, a partir de conhecimentos empíricos, visando torna-los científicos.

Contudo, ela também foi quantitativa tendo em vista o enfoque na interpretação do objeto ser maior e requerer uma análise representativa da população e amostra, no qual “os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa” (Furasté, 2014, p. 33).

Por conta disso, a pesquisa quantitativa foi utilizada em virtude de propiciar a análise de dados quantificáveis recolhidos mediante o auxílio de instrumentos padronizados, com confiabilidade científica, visando manter a neutralidade do pesquisador, de modo a descrever quantitativamente as causas do fenômeno investigado, bem como as relações entre variáveis e as hipóteses levantadas inicialmente.

Diante desse entendimento, a utilização conjunta da pesquisa quali-quantitativa neste estudo é importante porque possibilita recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (González, Fernández & Camargo, 2014).

3.3 TIPO DE PESQUISA

Para a realização da pesquisa foram empregados procedimentos com o intuito de melhor coletar os dados necessários à resolução do problema de investigação, e também alcançar os objetivos (geral e específicos). No caso deste estudo, foi utilizado a revisão de literatura, a pesquisa documental e de campo, mediante a observação direta. Quanto ao alcance dos objetivos propostos foi desenvolvida a pesquisa descritiva. Visando o melhor entendimento, cada um destes procedimentos será melhor apresentado a seguir.

3.3.1 Revisão de Literatura

Para a realização da revisão de literatura foi utilizada a definição dada por Furasté (2014) que define sua utilização como sendo feita:

“a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto” (p. 34).

Isto se faz necessário porque o seu intuito é, num primeiro momento (referencial teórico), recolher informações ou conhecimentos teóricos científicos em torno da temática abordada, e num segundo momento (análise dos dados), possibilitar a discussão dos resultados obtidos.

Em se tratando exclusivamente deste estudo, para a construção da revisão de literatura e para a análise dos dados foram utilizadas obras literárias, impressas e/ou capturadas via internet, selecionadas tomando como base o assunto abordado, publicadas desde os anos de

1994 a 2014, no qual foi utilizada a técnica de resumos e fichamentos que possibilitou organizar as ideias evidenciadas na pesquisa, além de permitir a pesquisadora, a leitura, análise e interpretação de dados diversos com o intuito de fundamentar cientificamente a temática proposta.

3.3.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental foi empregada neste estudo levando-se em consideração a natureza das fontes, pois estas “valem-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Chizzotti, 2013, p. 80).

No caso deste estudo, a pesquisa documental foi realizada tendo em vista a utilização de materiais específicos da realidade evidenciada, que neste caso, baseou-se na coleta de dados qualitativos contidos no Regimento Interno e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola campo de investigação, além dos diários de classe, planejamento das professoras e nas atas de reuniões de pais e mestres que serviram para analisar como se dá o acompanhamento educacional dos pais no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos, que além de terem sido a base para fazer a análise dos resultados sobre o problema da pesquisa, também contribuíram significativamente para o levantamento dos dados analisados.

3.3.3 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo foi escolhida para o delineamento metodológico deste estudo em virtude dela buscar “conhecer aspectos importantes e peculiares do comportamento em

sociedade” (Furasté, 2014, p. 35). Além disso, possui técnicas que permitem o estudo dos diferentes aspectos de uma dada realidade, como é o caso, por exemplo, dos dados empíricos colhidos em campo que carecem de análise científica para confirmar ou responder um problema de pesquisa.

Desta forma, sua aplicação neste estudo foi importante porque ajudou a comprovar as hipóteses previamente formuladas e compará-las junto aos teóricos que abordam sobre a temática analisada, de modo a conseguir o maior número de informações possíveis sobre o objeto de estudo (González, Fernández & Camargo, 2014).

Seu intuito foi trazer elementos sempre atuais sobre a vida em sociedade e que possam contribuir para o ensino e para a pesquisa, visando, dessa forma, permitir uma compreensão teórica acerca do ambiente representado amostralmente, além de ser capaz de trazer elementos sempre atuais e novidades recentes, dando ao trabalho um referencial social e humano.

3.3.4 Pesquisa Descritiva

Em se tratando dos objetivos (geral e específicos) propostos para este estudo, empregou-se a pesquisa do tipo descritivo, em virtude de permitir “estudar as características de um grupo ou os elementos que caracterizam um determinado fenômeno” (Gil, 2010, p. 77), onde por conta da aplicação de técnicas de coleta de dados padronizadas, ela propicia desde o uso de questionários, a observação sistemática, a análise de documentos e a captação de imagens fotográficas, caso seja necessário.

A sua utilização ocorreu em virtude de ser objetivo deste estudo, detalhar uma situação no tempo presente, voltada para a descrição de um conjunto de características de interesse nas quais a pesquisadora se baseou para realizar seu trabalho, mas, sem nenhum tipo de

interferência, pois o intuito foi realizar o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos selecionados.

3.5 SUJEITOS DA PESQUISA

Tendo em vista ser essencial determinar a principal fonte das informações a serem coletadas, para a definição dos sujeitos da pesquisa, este estudo baseou-se na definição dada por Gerhardt & Silveira (2009, p. 68) que caracterizou, separadamente, o universo como sendo “o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”; a população como sendo “o total das unidades de análise que são tema para estudo”; e, a amostra como “o conjunto ou pequena parte da população selecionada para representá-la”.

No caso deste trabalho, a pesquisa teve como campo de investigação a Escola Prof^a Ivete Brustolin, localizada no município de Vilhena-RO. Os participantes da pesquisa foram divididos em dois grupos. O grupo 1 compreendeu um total de cinco (5) professores que atuam nas turmas de 5º anos do Ensino Fundamental. O grupo 2 contemplou onze (11) pais de alunos que estudam na instituição campo de pesquisa.

Diante disso, para facilitar a caracterização do público alvo de pesquisa, os sujeitos foram denominados neste estudo de acordo com o grupo no qual foram localizados. Os professores, parte integrante do grupo 1, foram denominados de P1 a P5 e foram caracterizados conforme quadro 1:

Quadro 1: Caracterização dos professores, sujeitos da pesquisa

Participantes	Formação profissional	Idade	Gênero	Tempo de serviço
Professor 1 (P1)	Pedagogia/Esp. Docência no Ensino Superior	Entre 35 e 40 anos	Feminino	11 anos
Professor 2 (P2)	Pedagogia/Esp. Psicopedagogia	Entre 40 a 45 anos	Feminino	15 anos
Professor 3 (P3)	Pedagogia/Esp. Educação Especial	Entre 35 e 40 anos	Feminino	12 anos
Professor 4 (P4)	Magistério/Serviço Social	Entre 40 a 45 anos	Feminino	25 anos
Professor 5 (P5)	Pedagogia/Esp. Metodologia do Ensino Superior	Entre 30 a 35 anos	Feminino	16 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

3.5 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Dentre todos os instrumentos de coleta de dados existentes no âmbito da pesquisa de campo, o escolhido foi a observação direta que foi realizada na escola campo de investigação; a entrevista semiestruturada que foi direcionada aos professores participantes do estudo; e, o questionário estruturado que foi direcionado aos pais, segundo grupo participante da pesquisa. Estes instrumentos estiveram compostos de questões relativas à

natureza da pesquisa, contendo os objetivos a serem alcançados com a sua aplicação, e que possibilitou o registro e análise dos dados que compuseram os resultados estabelecidos.

Contudo, a realização deste estudo também contou com a elaboração e entrega de um pedido de autorização para a realização da pesquisa que foi direcionado à gestão da escola campo de investigação solicitando a permissão para a realização do processo de investigação da tese, além da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes da pesquisa que foram notificados sobre o sigilo das informações durante o processo.

3.5.1 Observação Direta

No âmbito da pesquisa de campo, a observação direta foi empregada em virtude de permitir, de acordo com Chizzotti (2013, p. 53), “a coleta e o registro de eventos observados que foram previamente definidos e de acordo com a sua ocorrência”, de modo a poder observar, inclusive, a sua relação com outros fatores e dizer se estes influenciaram ou não a sua ocorrência.

Em se tratando especificamente deste estudo, a observação direta foi a primeira etapa da pesquisa e iniciou-se com a observação no ambiente escolar em março e encerrou-se em abril de 2016, com visitas periódicas ao ambiente a ser investigado, sendo registrado algumas informações na ficha de observação da pesquisadora. Neste momento considerou-se o que os professores do 5º ano estavam trabalhando em sala com seus alunos.

3.5.2 Entrevista semiestruturada

A entrevista estruturada foi utilizada como instrumento de coleta de dados em virtude de ser, de acordo com Gil (2010):

“um processo conduzido que ocorre de acordo com uma ordem predeterminada, cuidadosamente planejada para extrair o máximo de informações do entrevistado, visando tanto responder ao problema de pesquisa quanto alcançar os objetivos propostos” (p. 118).

Como se pode observar, a entrevista consiste num instrumento de investigação, e, como tal, é utilizada como uma ferramenta de pesquisa para obtenção de informações sobre o entrevistado, que serão a base para os resultados sobre os problemas ou assuntos alvo da investigação.

No caso deste estudo, a entrevista semiestruturada foi aplicada na segunda etapa da investigação, que se iniciou em maio e estendeu-se até o mês de junho de 2016, junto aos professores e pais de alunos, procedimento este, gravado e depois transcrito, onde para a sua aplicação entrevistou-se cinco (5) professores que atuam no 5º ano do Ensino Fundamental. Este momento foi agendado diretamente com eles, observando os horários disponíveis para a realização da entrevista, para não prejudicar as suas atividades na escola.

3.5.3 Questionário estruturado

O questionário estruturado foi utilizado tendo em vista a definição de Marconi & Lakatos (2007, p. 200) que caracteriza este instrumento de coleta de dados como um

mecanismo de investigação, “constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Este instrumento de pesquisa foi direcionado aos onze (11) pais participantes do estudo e esteve composto de questões do tipo aberta diretamente relacionadas aos objetivos propostos para este estudo e buscaram responder ao problema da investigação.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Após a devida coleta dos dados, por meio da observação direta da escola campo de investigação, da aplicação da entrevista semiestruturada junto aos professores participantes do estudo e do questionário estruturado aos pais, ocorreu a transcrição, tabulação e análise dos resultados, que foram apresentados, de forma descritiva, baseando-se para isso, na opinião de autores que abordam sobre o assunto proposto, em três momentos distintos.

No primeiro momento da análise dos dados, aconteceu a discussão qualitativa e quantitativa, onde se apresentou o resultado da observação direta e análise documental realizada na escola campo de investigação que levou em consideração, entre outros documentos, o PPP e o resultado de um diagnóstico realizado pela própria unidade de ensino para conhecer a realidade educacional, e que muito contribuiu para a discussão dos dados.

É importante destacar que, dos dados quantitativos, referente ao diagnóstico fornecido pela escola, foram utilizados apenas aqueles cujos indicadores tinham a ver com a temática evidenciada neste trabalho e, foram abordados de acordo com a necessidade do momento, utilizando-se, inclusive de gráfico de setores para melhor exemplificá-los.

No segundo momento, adotando-se a discussão qualitativa dos dados, evidenciou-se a percepção dos professores quanto a importância do acompanhamento familiar na vida

escolar dos alunos, no qual os resultados foram apresentados em forma de quadro para melhor expor o agrupamento das respostas dadas pelos participantes do estudo.

Por fim, no terceiro momento da investigação, adotando-se a discussão qualitativa dos resultados, abordou-se a percepção dos pais dos alunos sobre a importância do acompanhamento familiar na vida escolar dos filhos. Para tanto, os dados quantitativos obtidos receberam, ao final da coleta de dados, tratamento estatístico, por meio da aplicação das funções estatísticas do software Microsoft® Office Excel® 2010, parte do Microsoft Office Enterprise 2010, © 2010 Microsoft Corporation, e foram apresentados por meio de gráficos para melhor visualização dos resultados, assim como as análises correspondentes foram desenvolvidas em consonância com os objetivos estabelecidos neste estudo (Marconi & Lakatos, 2007).

Vale destacar que, tanto os dados qualitativos quanto os quantitativos, foram analisados a luz dos teóricos que tratam da temática proposta, justificando, reafirmando ou comparando quando necessário com outros estudos científicos já realizados, com vistas a atender tanto os objetivos propostos, quanto responder ao problema de pesquisa.

3.7 VALIDAÇÃO E CONFIABILIDADE DOS INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Visando a validação do instrumento da pesquisa, antes da realização da observação direta da escola campo de investigação, aplicação da entrevista semiestruturada e a aplicação do questionário direcionado, com perguntas abertas e objetivos descritos, assim como do pedido de autorização para a pesquisa quanto do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), todos estes documentos foram submetidos à análise do professor orientador e de professores doutores do próprio Curso de Mestrado em Ciências da Educação. Após a análise destes instrumentos por estes profissionais, eles foram

reestruturados e submetidos à nova apreciação até que foi definido como aptos a serem aplicados.

O intuito da validação destes instrumentos foi torná-los confiáveis, de modo a proteger o bem-estar do pesquisado, garantindo e resguardando sua integridade, bem como os direitos de todos os voluntários participantes da pesquisa. Desta forma, todos os instrumentos utilizados na pesquisa apresentam conteúdos moralmente aceitos, dentro de padrões de conduta considerados politicamente corretos, oferecendo credibilidade perante a comunidade acadêmica e segurança quanto a sua utilização.

CAPÍTULO IV: ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo estão expostos os resultados obtidos com a aplicação da pesquisa junto aos professores e pais dos alunos regularmente matriculados na Escola Prof^a Ivete Brustolin, localizada no município de Vilhena-RO e que teve como **objetivo geral** analisar a importância da família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial para a aquisição da qualidade do processo de ensino aprendizagem na formação cidadã do discente.

Os resultados obtidos estão apresentados em consonância com os objetivos estabelecidos, os quais foram ordenados, tendo em vista a realização da observação direta da escola campo de investigação, da aplicação da entrevista semiestruturada junto aos professores do 5º ano e do questionário direcionado aos pais dos alunos.

Dessa forma, os resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos de pesquisa estão apresentados em três importantes momentos. No primeiro momento, intitulado “**A realidade da Escola Prof^a Ivete Brustolin em Vilhena-RO**”, contextualiza os resultados da observação direta e da análise documental realizada na escola campo de investigação, buscando verificar a importância da Família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial na formação discente.

No segundo momento, intitulado “**A influência do acompanhamento familiar no desenvolvimento das crianças**”, evidencia a percepção dos professores a respeito desta temática enquanto requisito para a melhoria da qualidade do ensino e o sucesso da aprendizagem dos educandos matriculados na Escola Prof^a Ivete Brustolin em Vilhena-RO.

Por fim, o terceiro momento, intitulado “**A importância do acompanhamento familiar na vida escolar dos filhos**”, apresenta a percepção dos pais da Escola Prof^a Ivete Brustolin em Vilhena-RO a respeito da relevância de seu papel para a formação discente.

4.1 A REALIDADE DA ESCOLA PROF^a IVETE BRUSTOLIN EM VILHENA-RO

Buscando verificar a importância da Família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial na formação discente, foi realizada uma observação direta e uma análise documental. Os dados obtidos possibilitaram conhecer um pouco da realidade da Escola Prof^a Ivete Brustolin em Vilhena-RO, conforme imagem 2:

Imagem 2: Vista frontal da Escola Prof^a Ivete Brustolin em Vilhena-RO



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O nome da escola foi uma homenagem à Professora Ivete Brustolin, que por muito tempo exerceu o Magistério com compromisso e dedicação. Cursava o último ano de Pedagogia pela Faculdade de Educação e Ciências Administrativa de Vilhena, sonho de

educadora que não chegou a concretizar, pois faleceu de Infarto do Miocárdio em outubro de 1982.

A Escola Prof^a Ivete Brustolin foi criada por meio do Decreto nº. 1893 de 08 de dezembro de 1992 e autorizada a funcionar pelo parecer nº. 017/02 do Conselho Estadual de Educação de Rondônia (CEE/RO) mediante a resolução nº. 017/01 – CEE/RO. Oferta o Ensino Fundamental I que compreende do 1º ao 5º ano, com um total de 897 alunos, sendo 452 matriculados no turno matutino e 445 no turno vespertino. A clientela escolar é constituída basicamente por filhos de famílias de baixa renda e alguns filhos de funcionários públicos.

Tem como documento norteador de suas funções, o Projeto Político Pedagógico (PPP), que traz um conjunto de princípios que orientam a elaboração e a execução dos planejamentos e mostra e define a identidade da escola, onde educar caracteriza-se como um ato intencional. As propostas apresentadas neste documento justificam-se pela necessidade de uma educação de qualidade e ampliação da oferta do saber, a partir de permanentes estudos em torno dos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei nº 9.394/96 e demais diretrizes legais que regulamentam, entre outros aspectos, a educação como um direito de todos e, “o ferramental indispensável para que o indivíduo faça valer os seus direitos, sobretudo de ser reconhecido como cidadão ativo e participativo na sociedade da qual faz parte” (Brasil, 2010, p. 03).

Tem como missão, de acordo com o seu PPP, melhorar a qualidade do Ensino Fundamental, valorizando a livre expressão, a autonomia, a cooperação e a autoestima, que são valores fundamentais para o pleno desenvolvimento dos alunos, envolvendo todos os seguimentos da comunidade escolar: Direção, professores, servidores, pais e alunos, como forma de oferecer uma educação digna, formando cidadãos, críticos e conscientes, pois acredita-se em uma metodologia onde:

“o papel do aluno seja implicar-se, participar da construção do seu conhecimento e do conhecimento do outro, desenvolvendo habilidades e adquirindo competências. O indivíduo é o centro do seu próprio percurso em direção ao conhecimento. O conhecimento é um processo de reelaboração, de construção, onde a escola passa a ser um lugar em que o aluno tem direito a ensaios e erros e passa a expor suas dúvidas, explicitar seus raciocínios e tomar consciência de como se aprende, permitindo tornar visíveis os processos, os ritmos e os modos de pensar e de agir” (Reis, 2010, p. 12).

A preocupação com a formação do cidadão, em desenvolver todos os seus aspectos de forma equivalente, no que se refere ao âmbito social, político, cognitivo, físico e afetivo, é um dos objetivos evidenciados pelo PPP da Escola Prof^a Ivete Brustolin que, além de considerar o aluno como o centro da ação docente, também tem nesse documento um ponto de partida para transformar a escola cada vez mais em um centro educacional integrado com a família e a comunidade, atendendo à nova legislação, que tem no planejamento participativo sua maior preocupação.

Diante disso, são objetivos da Escola Prof^a Ivete Brustolin, entre outros aspectos, de acordo com o seu PPP (2016):

- “favorecer a interação entre família/escola/comunidade, através da participação ativa de todos no contexto escolar;
- criar um ambiente que facilite a convivência entre alunos e funcionários, havendo respeito e consciência do valor de cada um no processo educativo;
- desenvolver a metodologia, a filosofia pedagógica, baseando-se em um sistema de valores essenciais à formação integral do indivíduo;

- exercitar e trabalhar as potencialidades dos alunos: a capacidade de criar, de pensar, de expressar, a autonomia, a cooperação e a autoestima, que são valores fundamentais para o pleno desenvolvimento dos alunos;
- manter contato periódico com os pais ou responsáveis, através de reuniões, para uma melhor interação do trabalho educativo;
- desenvolver uma proposta educacional de qualidade;
- compatibilizar teoria e prática;
- promover a interdisciplinaridade;
- promover estudos envolvendo temas de interesse do grupo de professores, incluindo-se também documentos norteadores da Educação;
- elaborar miniprojetos pedagógicos;
- estimular o gosto pela leitura e pesquisa;
- programar aulas de reforço;
- favorecer a conservação e preservação do ambiente escola, através de projeto que envolva toda a comunidade da escola;
- ampliar os horizontes e experiências dos alunos, para além do ambiente escola;
- acompanhar e gerenciar os índices de acesso, permanência, aprovação e aproveitamento escolar dos alunos;
- planejar, desenvolver e avaliar as atividades escolares de nossos alunos” (p. 15).

Estes são objetivos previsto pelo PPP da Escola Prof^a Ivete Brustolin em virtude de buscar a construção de uma gestão democrática por meio da implementação de uma educação que valorize o conhecimento do aluno, fortalecendo uma democracia no processo ensino-aprendizagem. Para isso, professores, coordenadores, diretores, alunos, pais de alunos e a comunidade devem estar envolvidos, participando efetivamente para que o espaço escolar se torne um ambiente onde se possa exercitar a democracia.

Em se tratando disso, concorda-se com Silva, Silva & Souza (2013) ao afirmar que para o ensino tornar-se efetivamente de qualidade é importante que os professores estejam

dispostos a desenvolver relações democráticas na sala de aula tornado o ambiente em que eles convivem num local verdadeiramente democrático. Para tanto, devem planejar, a partir de sua realidade, integrando questões administrativas e financeiras com currículo e demais preocupações político-pedagógicas, assim como o coletivo escolar deve estar preparado para ocupar esse espaço com compromisso, competência humana, teórica, técnica e política.

E, mesmo sabendo que organizar o trabalho pedagógico em uma escola pública não é uma tarefa fácil, “mas é algo abrangente, que requer uma formação de boa qualidade além de exigir do gestor um trabalho coletivo que busque incessantemente a autonomia, liberdade, emancipação e a participação na construção do PPP” (Melo, 2014, p. 11), ao observar o trabalho realizado pela gestão da Escola Prof^a Ivete Brustolin, verificou-se, por meio da observação direta, que faz parte da rotina diária da gestão o trabalho com situações de conflitos e desencontros, cabendo-lhe a todo instante, ter competência para buscar novas alternativas que atendam aos interesses da comunidade escolar.

Contudo, observou-se que a gestão da escola campo de investigação compreende que a qualidade do trabalho desenvolvido depende da participação ativa de todos os membros, respeitando a individualidade de cada um e buscando nos conhecimentos individuais novas fontes de enriquecer o trabalho coletivo.

Outro ponto observado foi que o PPP segue como tendência pedagógica as linhas teóricas da Pedagogia “*Crítico Social dos conteúdos*” que se revela pela forma como estão apresentados os conteúdos e sua relação com a realidade social, no qual a escola constitui-se um instrumento de apropriação do saber e agente transformador da sociedade. Deste modo, principal papel desempenhado é “o preparo dos alunos para o mundo em que vivem tornando-os seres críticos conscientes das contradições existentes na sociedade da qual fazem parte” (Melo, 2014, p. 11).

Como parte da análise da observação direta, alguns pontos foram evidenciados e revelaram a visão da escola quanto a importância da Família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial na formação discente. Constatou-se, por exemplo, por meio de um diagnóstico realizado pela própria escola que buscou ouvir os alunos para saber o que poderia estar afetando a qualidade do ensino ministrado, que 44% das famílias se preocupam apenas em ter um lugar onde deixar os filhos, para os pais poderem ir trabalhar, enquanto 32% se preocupa com a qualidade do ensino e da aprendizagem dos discentes.

Apesar do resultado não ser muito favorável para a escola, já que apenas 32% se preocupava com a qualidade do ensino e da aprendizagem dos discentes, isso mobilizou a equipe escolar a replanejar suas ações com a finalidade de mudar essa imagem, em virtude de entenderem que este é um importante lugar na sociedade atual. Conforme evidencia Silva, Silva & Souza (2013), é um local de amadurecimento, aquisição de conhecimento e mudança de vida, uma vez que, o conhecimento liberta, transforma e edifica. Logo, é vital que os pais se preocupem com a qualidade do ensino, pois é dele que indivíduo tira o maior e melhor proveito.

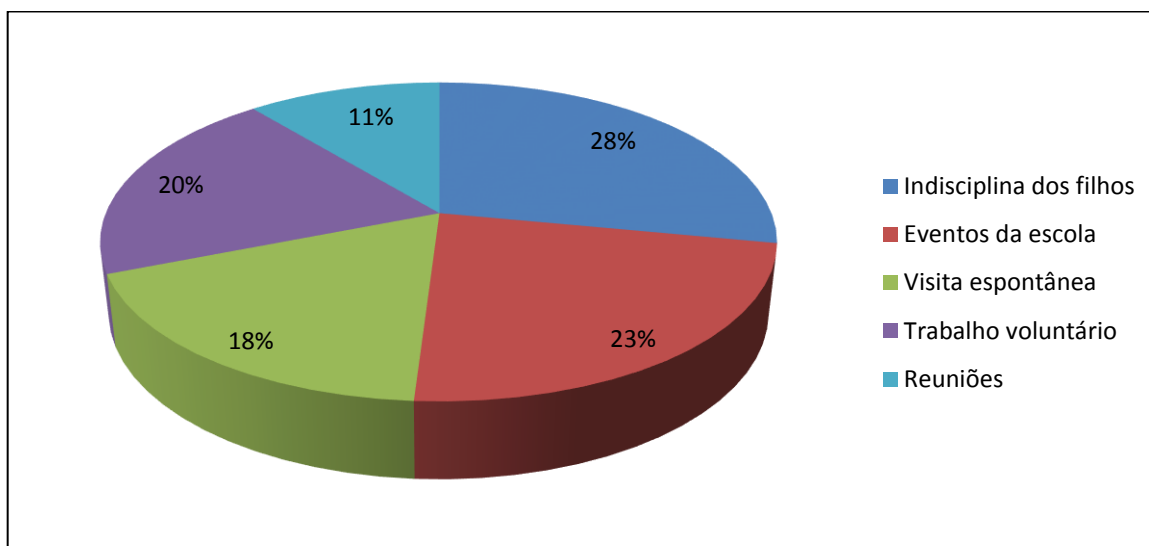
Diante das problemáticas encontradas no ambiente escolar, foi possível observar a queixa constante por parte dos docentes sobre a falta de estrutura física do prédio, que segundo eles, atrapalha o bom rendimento do processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Em contra partida, 40% dos alunos revelam que o que mais gostam na escola é a maneira como os professores, diretor e educandos se relacionam, demonstrando deste modo que os profissionais que trabalham na escola, são empenhados e dedicados não somente para ensinar conteúdos, mas também para oferecer apoio moral, palavras de conforto, conselhos para a vida, amizade e companheirismo nas horas diárias em que passam juntos na escola, reforçando o fato de que a sua função social não acontece de forma isolada, mas está integrada aos conteúdos escolares e ao compromisso dos sujeitos que nela atuam,

afinal esse é um processo contínuo e permanente, permeado por práticas pedagógicas e ações educativas planejadas, sistematizadas e contextualizadas, visando o desenvolvimento de conhecimentos e valores a serem praticados no cotidiano (Reis, 2010).

Outro ponto evidenciado no processo de observação direta é que 48% dos pais nunca frequentaram a escola. Isso apenas confirma o já ressaltado anteriormente de que eles veem a instituição de ensino apenas como um local necessário para ter onde deixar os filhos já que tem que ir trabalhar, sobrecarregando, deste modo, a tarefa educativa da escola que já é bastante extensa por diversos motivos, conforme destaca Sousa (2011, p. 33) que o papel da unidade de ensino “não é só propiciar o conhecimento intelectual que faz parte de sua matriz curricular. Seu papel vai além, cabe-lhe preparar os alunos para que não seja apenas um cidadão de papel, mas que saibam ser cidadão de fato e de direito, em todo tempo e lugar”.

Assim, analisando os motivos que levam os pais a comparecerem na escola, de acordo com a observação direta realizada, ficou comprovado no gráfico 1:

Gráfico 1: Principais motivos para o comparecimento dos pais à escola



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os dados evidenciados revelam que a grande maioria dos pais, 28%, só comparece à escola quando são convocados para resolver problemas de indisciplina dos filhos. Apesar deste ponto negativo, os demais dados, se somados, 72%, apresentam-se como maioria positiva, já que evidenciam que o comparecimento dos pais acontece por conta dos eventos escolares propiciados, de modo espontâneo para ver como anda o rendimento dos filhos, para realizar algum trabalho voluntariado em prol da melhoria da unidade de ensino ou para participar de modo efetivo das reuniões promovidas.

Esse comparecimento dos pais de modo autônomo, e não apenas quando convocados, revela o quanto é importante que a escola cumpra com as suas funções específicas, pois sua influência não se restringe apenas às horas em que os educandos permanecem em seu ambiente. Mas, prolonga-se para além deste tempo, e, se estende por toda a sua vida e, por todo o meio social do qual faz parte (Picanço, 2012).

Foi notório perceber também, por meio da observação direta realizada, que os alunos que tem o acompanhamento de suas famílias apresentam resultados mais positivos em seu processo de ensino aprendizagem. Além disso, ficou comprovado também que os educandos sabem a importância dos estudos para as suas vidas futuras. Eles possuem a consciência de que a escola é um lugar onde se aprende não só os conteúdos, mas também a respeitar os direitos e deveres enquanto cidadãos de bem. E, que mesmo os pais não os ajudando, seja por não se interessarem ou por não saberem o conteúdo, eles são cobrados para que realizem as tarefas escolares constantemente. Isso apenas vem revelar que “a educação é cada vez mais necessária para preparar os indivíduos para um mundo em mudança permanente” (Martins & Tavares, 2010).

Assim, para que o processo educativo aconteça plenamente para que todos os sujeitos envolvidos possam usufruir dele de forma igual e integral faz-se necessário que a escola exerça seu papel na sociedade, que ela desenvolva práticas pedagógicas que possibilite a

participação dos indivíduos na produção da sua própria existência, como sujeitos de direitos que são, preparando-os para a convivência numa cultura de diversidade e de direitos, devendo, dessa forma, serem capazes de refletir, opinar, escolher com consciência, que saibam viver em sociedade.

4.2 A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Visando analisar a influência do acompanhamento familiar no desenvolvimento das crianças enquanto requisito para a melhoria da qualidade do ensino e o sucesso da aprendizagem, foi realizada, junto aos professores do 5º ano da Escola Profª Ivete Brustolin em Vilhena-RO, uma entrevista semiestruturada contendo um total de oito (8) perguntas do tipo aberta.

Desse modo, a primeira pergunta buscava saber dos participantes do estudo, como era a participação das famílias nas reuniões escolares, os sujeitos da pesquisa responderam, de acordo com o quadro 2:

Quadro 2: Participação das famílias nas reuniões escolares

PARTICIPANTES	RELATO DAS ENTREVISTAS
Professora 1 (P1)	<i>“A maioria dos pais não acompanha, e quando acompanham é por semestre. É uma exceção o pai que acompanha o filho. De cada sala, tem um ou outro que participa das reuniões para saber sobre o desenvolvimento do filho na escola”.</i>
Professora 2 (P2)	<i>“Olha, tem alguns pais que só vem até a escola através de convocação, outros comparecem só no momento de pegar a</i>

	<i>transferência do filho, daí descobre que seu filho reprovou de ano letivo”.</i>
Professora 3 (P3)	<i>“Nas reuniões de pais e mestres, quem vem até a escola, geralmente são os pais que não precisam ouvir os desabaços dos professores”.</i>
Professora 4 (P4)	<i>“São poucos os pais que participam das reuniões para saber da aprendizagem do filho, mas aqueles pais que participam, não temos problema com o discente”.</i>
Professora 5 (P5)	<i>“Temos uma reunião a cada bimestre para tratar de assuntos relacionados à aprendizagem dos alunos, e a participação dos pais gira em torno de uns 35 por cento. Infelizmente essa é a nossa realidade”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nota-se, pela fala das participantes do estudo, que é recorrente o fato da grande maioria dos pais não participar das reuniões escolares. Os que vem são em sua maioria pais de alunos que não apresentam problemas seja na aprendizagem ou no comportamento. Os que realmente deveriam vir, raramente aparecem, mesmo quando convocados bimestralmente. Pouquíssimos são aqueles que comparecem para ver como anda o desempenho dos filhos.

Analisando a realidade evidenciada, constata-se que a grande maioria dos pais da escola campo de investigação, estão deixando de cumprir com o seu papel para com a aprendizagem dos filhos, deixando a cargo da escola toda a responsabilidade com o processo de escolarização, quando, na verdade, o papel da instituição educativa é, de acordo com Alves (1994, p. 20), “empregar e reelaborar os conhecimentos socialmente produzidos, com o

intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores”. Sendo assim, não lhe cabe assumir o papel da família.

Contudo, em virtude da família não estar cumprindo com o seu papel na vida escolar dos filhos, como pode ser visualizado no estudo, em que os pais, por exemplo, raramente aparecem nas reuniões escolares, Santos (2012, p. 14) sugere, como forma de estreitar os laços entre estas duas importantes instituições, e evitar uma confusa transferência de responsabilidades, “o conhecimento da própria comunidade por parte da escola”. Para tal seria necessário que toda a comunidade escolar, não somente educadores ou gestores, implementasse mecanismos e instrumentos que facilitassem o intercâmbio entre elas, favorecendo uma relação de confiança e respeito para com os envolvidos.

Diante do resultado obtido, a segunda questão buscou saber das participantes do estudo se acreditavam que os pais e/ou responsáveis eram cientes dessa omissão, elas informaram, de acordo com o quadro 3:

Quadro 3: Ciência dos pais sobre sua omissão na aprendizagem dos filhos

PARTICIPANTES	RELATO DAS ENTREVISTAS
P1	<i>“Sim. Quando convocados à escola, alegam falta de tempo”.</i>
P2	<i>“Cada vez mais as famílias querem passar para a escola a responsabilidade que é deles de fato. Geralmente, quando os pais são omissos, não aceitam que a escola reprove seu filho. Se a criança não tem o acompanhamento de seus pais, é impossível ter bom rendimento para progressão”.</i>
P3	<i>“Sim! Tentam se justificar e depois fazem tudo igual novamente”.</i>

P4	<i>“Na verdade, a família se sente perdida em meio a tantos compromissos da vida cotidiana e acabam não priorizando o estudo dos filhos”.</i>
P5	<i>“Todos os pais sabem da responsabilidade com sua prole, mas alguns acabam atribuindo essa responsabilidade para a escola, o que na verdade, seria seu papel”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

De acordo com a percepção das professoras participantes do estudo, os pais têm total ciência de sua omissão para com o acompanhamento da aprendizagem dos filhos e tudo o que diz respeito a sua vida escolar. Conforme observado nos relatos, a grande maioria alega falta de tempo, tentam se justificar, mas não mudam suas atitudes, além disso, não aceitam que a escola reprove os filhos quando estes não conseguem alcançar os objetivos educacionais previstos para a série em que se encontram.

Diante do quadro evidenciado, Tunes, Tacca & Bartholo Júnior (2005, p. 691) afirmam que, infelizmente é prática comum observar nas escolas um grupo de pais, cada vez mais crescente, “ausentes, que não comparecem a reuniões quando convidados ou que, quando chamados para entrevistas ou reflexões conjuntas, nunca podem ir”. Essa é uma situação cada vez mais preocupante para a escola que vem tentando de todas as formas conscientizar os pais de que seu acompanhamento na vida escolar dos filhos é de vital importância tanto para o crescimento intelectual e afetivo dos educandos quanto para o alcance de melhores resultados educacionais por parte da unidade de ensino.

Deste modo, de nada adianta os pais terem ciência de sua omissão, se os professores irão continuar com a amargura crescente de que estão sozinhos no processo de escolarização dos alunos. Da mesma forma que, de nada adianta a escola desenvolver seu papel se não

tiver a colaboração dos pais neste processo. A ausência deles acarreta sérias consequências para a unidade de ensino, para os alunos e para a própria sociedade (Santos, 2002).

Em se tratando disso, a terceira questão indagou das participantes do estudo sobre qual era a sua atitude com relação a ausência da família na escola, elas evidenciaram, conforme quadro 4:

Quadro 4: Atitude do professor quanto à ausência da família na escola

PARTICIPANTES	RELATO DAS ENTREVISTAS
P1	<i>“Participar aos gestores sobre a ausência da família na vida escolar da criança, seguidamente convocar a presença da família, e por fim, buscar ajuda para que, através de um envolvimento maior da família o aluno obtenha êxito no final do ano letivo”.</i>
P2	<i>“Trabalhar projetos que integrem mais os pais na escola”.</i>
P3	<i>“Convocar os pais para uma conversa amigável visando o ensino e aprendizagem como prioridade para o aluno”.</i>
P4	<i>“Esgotar todas as alternativas a fim de que o aluno sinta a necessidade de buscar pela aprendizagem”.</i>
P5	<i>“Trabalhar projetos, levar a família a perceber a sua importância na vida curricular acadêmica dos filhos”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Como se pode observar, várias são as atitudes relatadas pelas professoras na busca de melhorar a participação da família na escola. Elas vão desde a comunicação a gestão na busca de ajuda, passando pela convocação direta para uma conversa mais pessoal e amigável, até a implementação e o desenvolvimento de projetos que melhore a integração e

aprendizagem dos alunos. Tentam-se inúmeras alternativas visando melhorar essa relação. Contudo, isso não tem sido suficiente.

Para Junckes (2013), a participação da família, por diversos motivos, ainda não é a desejada pela escola que tenta a todo custo melhorar e estreitar os laços com este segmento. Ela promove atividades que contam com o apoio de diversos profissionais como, por exemplo, psicólogos; faz visitas aos familiares; promove reuniões de pais e mestres com maior frequência; realiza trabalhos técnicos com a participação dos familiares para que estes possam conhecer os conteúdos que seus filhos estão desenvolvendo nas diversas atividades curriculares, etc. Contudo, isso parece não ser suficiente para atrair a família para o ambiente escolar.

E, mesmo a participação da família não sendo a ideal, isso não é motivo para que a escola desista de continuar investindo na melhoria dessa relação. Prova disso é o próprio relato das participantes do estudo que esgotam todas as possibilidades possíveis para melhorar esse envolvimento. Afinal, escola, mais do que nunca, deve estar preparada para fazer a diferença no meio na qual está inserida, buscando construir uma educação que valorize o conhecimento do aluno, fortalecendo o processo de ensino aprendizagem e oferecendo serviços de qualidade (Gonçalves, 2008).

Com base nisso, a quarta questão buscou saber das participantes do estudo, quais eram os principais problemas causados pela ausência dos pais ou responsáveis na vida escolar do aluno, constatou-se, de acordo com o quadro 5:

Quadro 5: Principais problemas causados pela ausência dos pais e/ou responsáveis na vida escolar do aluno

PARTICIPANTES	RELATO DAS ENTREVISTAS
P1	<i>“Desinteresse pelo ensino e aprendizagem e conseqüente evasão e reprovação de alunos”.</i>
P2	<i>“Falta de compromisso na realização das atividades e tarefas de casa”.</i>
P3	<i>“Falta de assiduidade às aulas”.</i>
P4	<i>“Quadro frequente de indisciplina na escola e também, agressividade”.</i>
P5	<i>“Desmotivação do aluno pela a escola e pela construção das atividades de sala de aula e atividades extraclasse”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os problemas causados pela ausência dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos alunos são variados e bem acentuados. Os principais são a falta de interesse pelos estudos, evasão e reprovação escolar; falta de compromisso na realização das atividades escolares, tanto nas de sala de aula quanto das que vão para casa; infrequência escolar; indisciplina e agressividade.

Todos estes problemas afetam diretamente o processo de ensino aprendizagem e, por conseguinte, o alcance dos objetivos educacionais propostos pela escola. Weisz (2003) alerta sobre essa situação ao evidenciar que a escola não pode ficar de braços cruzados diante de uma situação como essa. Precisa implementar ações, estratégias, mecanismos, que ajudem a melhorar esse quadro.

Para Chalita (2004, p. 30), o primeiro passo para mudar essa situação é “ter práticas educativas bem definidas, assim como objetivos claros e que possam ser alcançados, de preferência a curto e médio prazo”. Tanto as práticas educativas estabelecidas quanto os objetivos traçados devem estar em conformidade com a série dos alunos que apresentam esses problemas, facilitando assim, o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem verificando se de fato está ou não havendo mudanças e o que precisa ser feito para melhorar.

Diante da realidade apresentada, a quinta questão indagou das participantes do estudo se acreditavam que os problemas familiares interferiam na vida escolar dos alunos, elas responderam, de acordo com o quadro 6:

Quadro 6: Interferência dos problemas familiares na vida escolar dos alunos

PARTICIPANTES	RELATO DAS ENTREVISTAS
P1	<i>“Sim! E muito! A criança fica preocupada, deprimida e, de uma forma ou outra isso reflete na escola”.</i>
P2	<i>“Muito! De repente a criança está se desenvolvendo bem, trabalhando, sendo participativa e do nada fica ‘murcha’. Através dessa percepção, a escola poderá investigar e com certeza irá constatar algum problema acontecendo na família”.</i>
P3	<i>“Para que a criança se desenvolva ela precisa estar tranquila. Se por acaso fica preocupada com alguma coisa cria certo bloqueio e isso não é nada bom para o aluno”.</i>
P4	<i>“Quando os pais estão bem, as crianças são felizes, ficam com boa autoestima, etc. Acho que a família teria que se esforçar ao máximo para manter certo equilíbrio e viver em harmonia dentro do lar. Se</i>

	<i>por ventura surge algum problema familiar acaba afetando muito o emocional dos filhos”.</i>
P5	<i>“Muito! A criança fica abalada emocionalmente. Percebemos aqui em nossa escola que muitos alunos se isolam em um canto e quando pegos de surpresa, estão chorando. Nesse caso são levados ao Serviço de Orientação Educacional (SOE), onde tiram informações a respeito do que está acontecendo”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Conforme verificado, é fato que os problemas familiares interferem diretamente na vida escolar dos alunos. A criança fica preocupada, deprimida, abalada emocionalmente, e, como consequência, acaba se isolando, deixando de cumprir com as suas atividades escolares. A escola acaba sendo afetada, pois a criança cai em seu rendimento escolar.

Para evitar que isso aconteça, compete à escola, de acordo com Fevorini (2009), detectar o quanto antes, os problemas que podem estar impedindo o progresso da criança. Uma vez detectados, deve implementar estratégias para resolvê-los, nem que isso tenha que ser feito em parceria com diferentes profissionais da escola e fora dela e da própria família do aluno.

Uma alternativa que se apresenta bastante promissora, que, inclusive foi apontada pela P5, é o SOE, um serviço bastante importante que vem sendo adotado pelas escolas na tentativa de ajudar em situações como estas. Reis (2008) enfatiza que os resultados têm sido bem positivos, pois por meio de estratégias diferenciadas, os problemas vêm sendo resolvidos e/ou contornados.

Assim, na sexta questão, as participantes do estudo foram perguntadas se os alunos com menor índice de desenvolvimento escolar, e até repetência, são filhos de pais ausentes, ficou comprovado, de acordo com o quadro 7:

Quadro 7: Baixo rendimento escolar e repetência como consequência da ausência dos pais

PARTICIPANTES	RELATO DAS ENTREVISTAS
P1	<p><i>“Sim! Nós que acompanhamos de perto percebemos esse grande diferencial. Alunos repetentes, na maioria são de pais que por um motivo, ou outro não participa da vida escolar do filho. Às vezes são pais que por trabalharem muito não percebeu que os filhos estavam crescendo e perdeu o controle em algum momento”.</i></p>
P2	<p><i>“Nos dias contemporâneos os pais estão perdidos não sabe mais qual a sua função. Acham que suprir a casa de alimentos já é o suficiente e sabemos que só isso não basta, pois há todo um processo para o desenvolvimento integral do ser humano”.</i></p>
P3	<p><i>“Hoje os pais estão preocupados em sobreviver no mundo real, que está cada dia mais difícil e acabam deixando seus filhos para segundo plano”.</i></p>
P4	<p><i>“O mundo capitalista está sugando as famílias. Muitos considerados de baixa renda têm que trabalhar em serviço extra e isso impede uma melhor dedicação e atenção aos filhos. Não podemos julgar ao extremo esse perfil de família, mas por consequência da correria do dia a dia os filhos crescem sem receber como prioridade essencial, o carinho e atenção de seus pais”.</i></p>
P5	<p><i>“Os filhos que ainda contam com a presença dos pais, podem se considerar abençoados, porque a porcentagem de participação</i></p>

<i>dos pais é muito pouca de uma sala. Trabalho com uma turma de 35 alunos e geralmente só 10 pais são considerados presentes”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

É possível perceber, de modo direto, que somente a P1 afirmou que os alunos com menor índice de desenvolvimento escolar, e até repetência, são filhos de pais ausentes. As demais, justificaram dizendo que, por diversos motivos, os pais não participam da vida escolar do filho e, por isso, estão perdidos sem saber qual a sua função, como o relatado pela P5 que destacou a realidade de sua sala dizendo que de 35 alunos e geralmente só 10 pais são considerados presentes.

Como se pode observar, “a família exerce uma poderosa influência na vida escolar dos filhos” (Dessen & Polônia, 2007, p. 27). Por isso a necessidade da escola contar com o seu apoio para alcançar os objetivos educacionais a que se propõe. Pesquisas desenvolvidas neste âmbito inclusive, tem demonstrado pesquisas têm demonstrado que os alunos que tem os pais constantemente preocupados e envolvidos com as atividades escolares de seus filhos são aqueles que apresentam os melhores resultados na escola.

Contudo, por saber que hoje a grande maioria dos pais está bastante ocupada tentando promover o sustento da família, por exemplo, e, por isso, acaba não cumprindo com o seu papel como deveria, cabe à escola promover mecanismos para melhorar essa aproximação, pois disso depende a melhoria de seus resultados educacionais (Mondin, 2008).

Deste modo, as participantes do estudo, quando perguntadas, na sétima questão, sobre qual era a diferença encontrada no aluno que tem acompanhamento educacional dos pais, ficou evidenciado, conforme quadro 8:

Quadro 8: Perfil do aluno que tem acompanhamento familiar na vida escolar

PARTICIPANTES	RELATO DAS ENTREVISTAS
P1	<i>“É um aluno de bem com a vida”.</i>
P2	<i>“Realiza as atividades com determinação e autonomia”.</i>
P3	<i>“São crianças felizes, estão sempre de bom humor”.</i>
P4	<i>“São crianças que embora tenham dificuldades com os conteúdos das disciplinas, procuram realizar sem medo as atividades propostas”.</i>
P5	<i>“São crianças que vivem felizes e que certamente vão ser no futuro indivíduos bem resolvidos, cidadãos conscientes de seus direitos e deveres”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

É notório o fato de que os alunos que possuem acompanhamento familiar são educandos que realizam suas atividades com autonomia, apesar das dificuldades encontradas diante dos conteúdos trabalhados, são felizes e bem resolvidas. Bem diferente da maioria das crianças que não contam com esse apoio e acabam ficando indisciplinada para tentar chamar, de alguma forma, a atenção dos pais para si.

Conforme ressaltado por Cavalcante (1992), os pais supervisionam e acompanham não somente a vida escolar dos filhos são aqueles que mais contribuem com a aprendizagem e formação integral dos alunos. Isto revela o quanto o envolvimento da família é essencial para que a escola consiga cumprir com a sua função educativa.

Para concluir, na oitava questão, as participantes do estudo foram indagadas sobre qual era a diferença encontrada no aluno que não tem acompanhamento educacional dos pais, comprovou-se, de acordo com o quadro 9:

Quadro 9: Perfil do aluno que não tem acompanhamento familiar na vida escolar

PARTICIPANTES	RELATO DAS ENTREVISTAS
P1	<i>“São crianças apáticas, e que não demonstram interesse pelo ensino e aprendizagem”.</i>
P2	<i>“As crianças demonstram tristeza, e às vezes depressão na sala de aula”.</i>
P3	<i>“Algumas crianças demonstram tristezas, outras agressividades”.</i>
P4	<i>“As crianças não se desenvolvem bem cognitivamente”.</i>
P5	<i>“São crianças que vivem só e isolados, e não despertam para o ensino e aprendizagem”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

É evidente o aspecto negativo da falta de acompanhamento familiar que traz como consequência a apatia, a falta de interesse pelos estudos, o desânimo, a depressão, a agressividade. Infelizmente, esse é o quadro principal da ausência dos pais. Isso também revela, de certo modo, a fragilidade das políticas públicas e a ineficiência da legislação no que refere à garantia dos direitos da criança e do adolescente, assim como da cobrança efetiva da responsabilidade dos pais para com seus filhos, pois acredita-se que se houvesse de fato uma cobrança mais severa ou efetiva, com certeza este quadro não teria esta dimensão tão negativa.

Mesmo sabendo que é um direito legal, estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e demais diretrizes em vigor, destes sujeitos, requisitos de segurança e garantia de educação e socialização, enquanto dever da família, do Estado e da sociedade civil organizada, de promovê-los, sob pena de negligência para com estes sujeitos de direitos em desenvolvimento, os pais, em sua maioria, ainda se apresentam acentuadamente negligentes.

Fazendo uma análise comparativa dos dois perfis, dos alunos com e sem acompanhamento familiar, é possível concluir o quanto é fundamental a participação dos pais para a formação e desenvolvimento integral destes indivíduos. Os que conseguem cumprir com o seu papel, de zelar pelo bem-estar (social, individual, espiritual, etc.), pela educação e bens dos filhos, por sua segurança e seus direitos, são aqueles que realmente estão preocupados com o seu futuro (Lopes, 2015).

Diante dos resultados constatados, reforça-se a importância do acompanhamento familiar para a melhoria da qualidade do ensino e, por conseguinte, da aprendizagem dos alunos, uma vez que todos os dispositivos legais da Constituição Federal de 1988, do ECA e demais diretrizes existentes neste âmbito, se voltam para a proteção destes sujeitos, assegurando-lhe um tratamento mais humanizado e conseqüentemente um crescimento saudável e feliz, buscando ainda proporcionar uma educação de qualidade.

4.3 A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

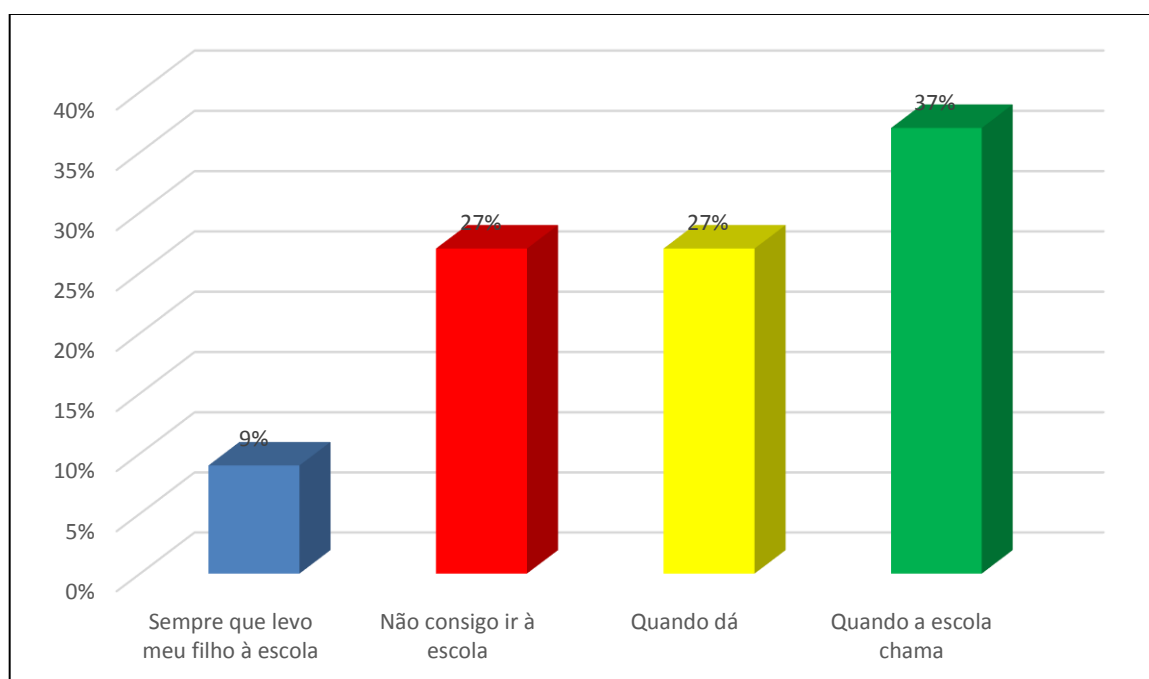
Para concluir a proposta da pesquisa, este último momento do estudo vem possibilitar conhecer percepção dos pais da Escola Prof^a Ivete Brustolin em Vilhena-RO a respeito da relevância de seu papel para a formação discente. Para tanto, foi aplicado um questionário

estruturado a onze (11) pais que se disponibilizaram a participar da investigação. Os demais alegaram falta de tempo, indisponibilidade, pois têm o compromisso de horários a cumprir no trabalho.

Dessa forma, o questionário estruturado, aplicado junto aos pais dos alunos do 5º ano, estava composto de sete (7) questões do tipo aberta, e buscavam tanto responder o problema de pesquisa quanto alcançar os objetivos propostos.

Com base nisso, a primeira questão buscou saber dos pais, participantes do estudo, se eles iam com frequência à escola ou só quando eram chamados, constatou-se de acordo com o gráfico 2:

Gráfico 2 – Frequência dos pais na escola



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

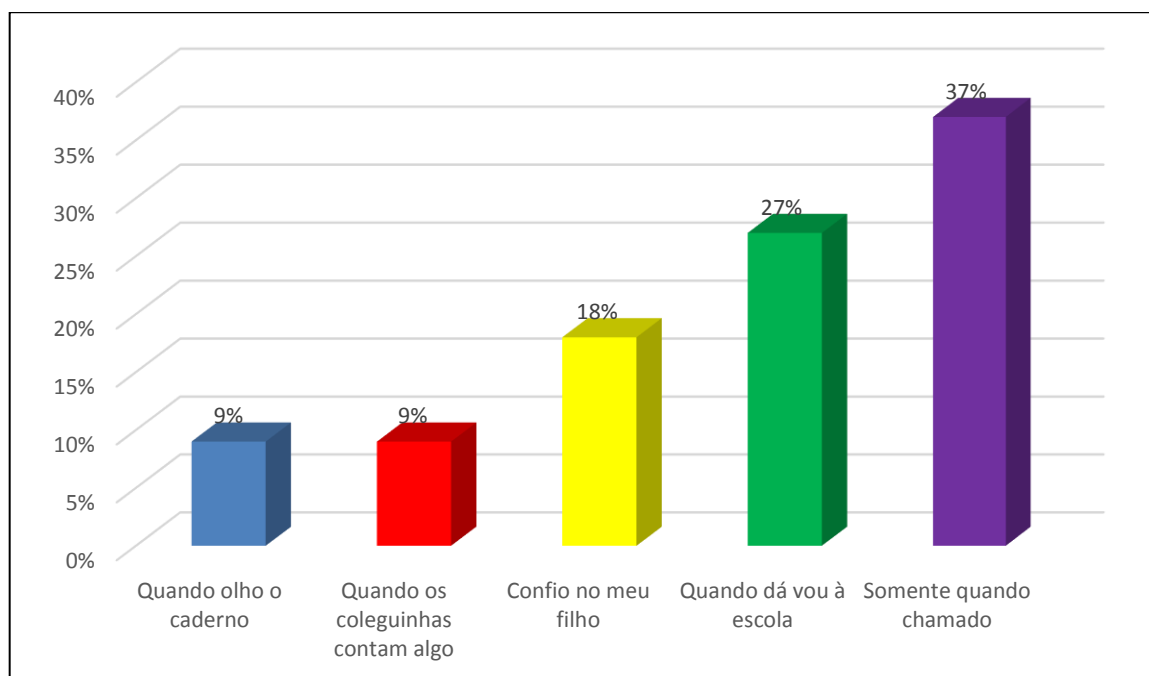
É possível observar que a grande maioria dos pais, 37%, participantes do estudo, só vão à escola quando chamados. A minoria, 9%, é que procura ir de modo frequente. Se somados

os dois grupos, os que não conseguem ir com os que vão quando dá, evidencia-se que estes alegam não ir por diversos motivos.

É justamente esta infrequência dos pais no acompanhamento familiar que acaba prejudicando o trabalho que a escola se propõe a desenvolver, quando, na verdade, este acompanhamento deveria ser algo rotineiro e efetivo, não somente da parte de uma pequena parcela, mas de todos os pais, visando, acima de tudo, o pleno desenvolvimento da criança, preparando-a para o exercício da cidadania e qualificando-a para o trabalho, já que a família se configura como principal fonte de informação para o início de um aprendizado (Brasil, 2013).

Diante disso, na segunda questão, quando perguntados sobre como se informavam a respeito do aprendizado dos filhos, os dados revelaram, de acordo com o gráfico 3:

Gráfico 3: Mecanismo de informação dos pais sobre o aprendizado dos filhos



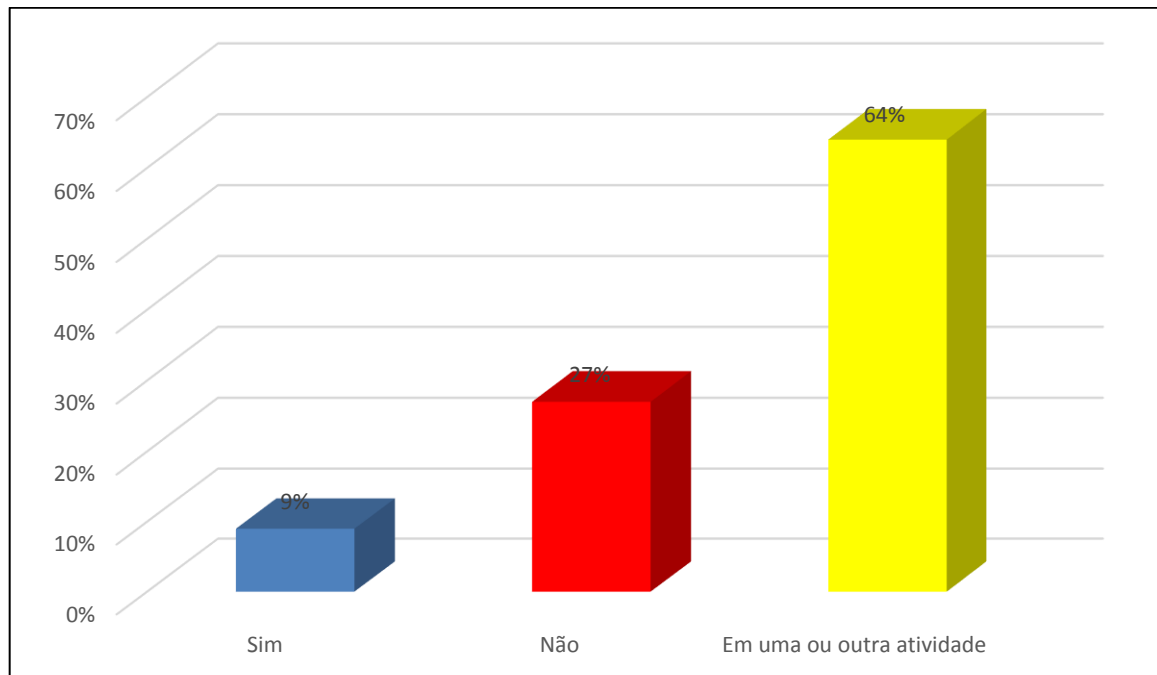
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os resultados obtidos apenas vêm confirmar o que já se constatou anteriormente. A grande maioria, 37%, só sabe da aprendizagem dos filhos quando são chamados pela escola. Um agravante é o fato dos pais só saberem da situação dos filhos quando olham o caderno (9%) ou quando algum coleguinha conta (9%). O fato de confiar nos filhos até é importante (18%), contudo não é suficiente, muito menos considerado como mecanismo de acompanhamento escolar. O mais triste de tudo é saber que o pai só vai à escola quando tem tempo, o que pode ser uma raridade, pois se considerar as tarefas diárias e o fato de ter que conciliar tudo isso, é quase nula a possibilidade de ida à unidade de ensino.

Sobre isso, Miguel & Braga (2009) evidenciam que, infelizmente, é uma triste realidade enfrentada pelas escolas atualmente. Que apesar de seus esforços, por algum motivo, não conseguem efetivar positivamente uma relação de parceria com os pais e, por causa disso, acabam sobrecarregados de responsabilidades que deveriam ser cumpridas pela família. Como consequência, a aprendizagem acaba sempre sendo a mais prejudicada.

O ideal seria que os pais cumprissem com suas obrigações conforme preconizam as diretrizes legais que estabelecem, entre outros aspectos, a obrigação de orientar e ensinar os filhos, e quando se encontram em fase de escolarização, compete-lhes acompanhar todo esse processo, de forma intensiva e presente, pois isto é imprescindível para que a educação atinja seus objetivos, e, por conseguinte, o processo de ensino aprendizagem alcance a qualidade esperada e contribua para a formação cidadã de seus educandos (Bolfer, 2008).

Por conta disso, quando indagados, na terceira questão, se ajudavam nas atividades extraclasse, ficou evidenciado, de acordo com o gráfico 4:

Gráfico 4: Ajuda dos pais nas atividades extraclasse

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

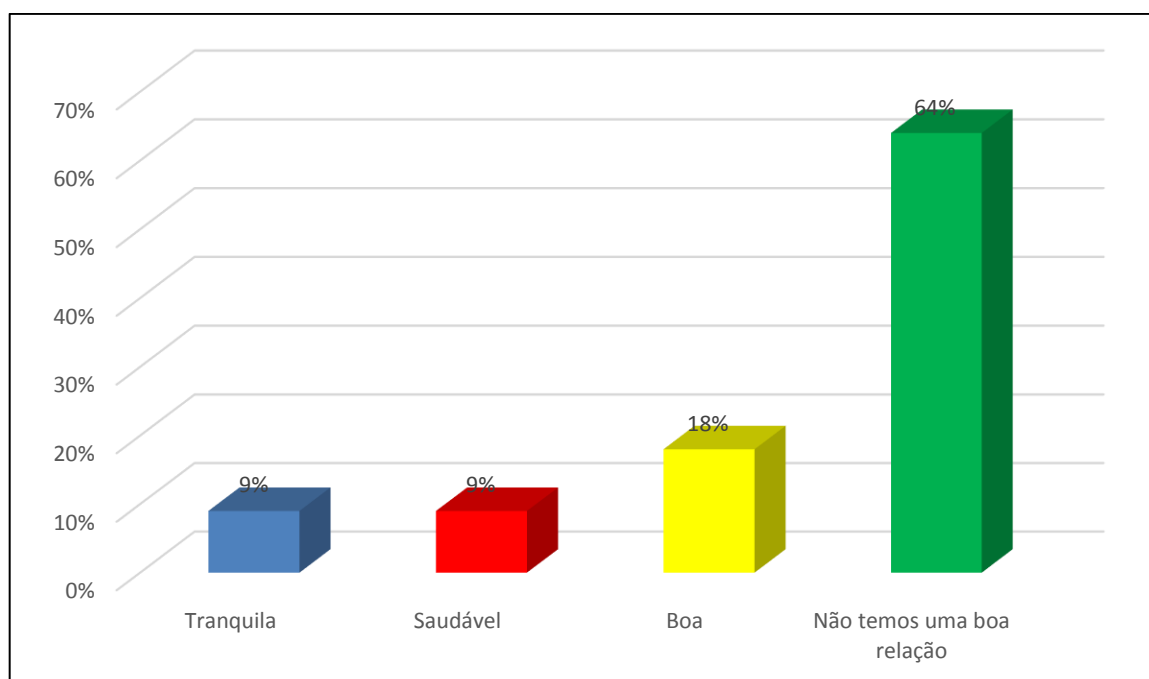
Percebe-se que a grande maioria, 64%, ajuda em uma ou outra atividade que é passada para casa pelos professores. Alegam vários motivos para isso: sentem-se despreparados, desprovido de conhecimento escolar, pois apresentam muitas dificuldades, principalmente em Matemática; em virtude de trabalharem muito, quando chega em casa está tão cansado que não têm ânimo para nada, já que os horários de trabalho não colaboram. Logo, é uma minoria que ajuda de forma efetiva (9%).

De acordo com Tiba (1996, p. 30), “a falta de ajuda dos pais prejudica diretamente os filhos e, por conseguinte, a escola, mesmo sabendo que não cabe ao profissional da educação assumir responsabilidades inerentes aos pais do aluno”, afinal, escola e família tem responsabilidades específicas. Logo, é dever de cada uma cumprir com o seu papel devido. Mas, infelizmente, na prática, não é assim que acontece. A coisa mais comum é ver as crianças chegando à unidade de ensino sem terem feito as tarefas que foram para casa. E, a

desculpa é quase sempre a mesma: não sabiam, e como não tiveram a ajuda de ninguém, não conseguiram fazer.

Em se tratando disso, na quarta questão, quando indagados sobre qual era a sua relação com a escola, constatou-se, conforme gráfico 5:

Gráfico 5: Relação dos pais com a escola



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

É possível verificar, com base nos resultados obtidos que a grande maioria dos pais, 64%, não tem uma boa relação com a escola. Vários são os motivos alegados: trabalha muito, só vai à escola quando chamado, os horários não permitem um contato maior. Mesmo somando os demais resultados que se apresentam, de certo modo, positivos, eles não são muito bons. Continua sendo uma minoria de pais que mantêm uma boa relação com a unidade de ensino.

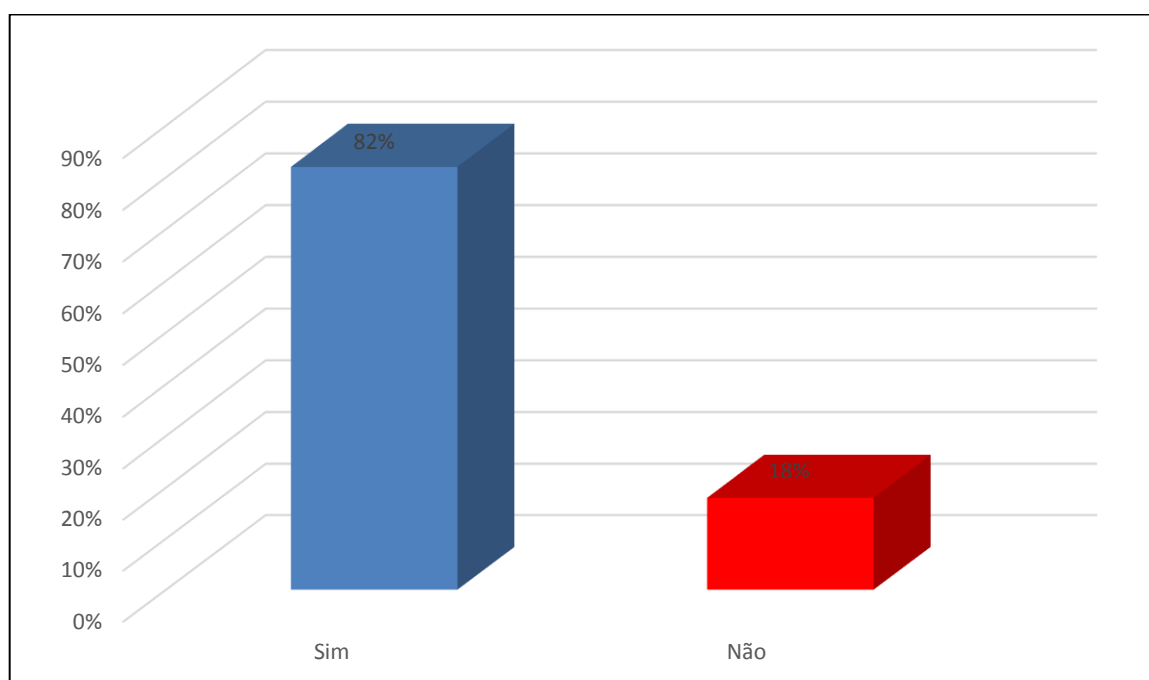
A importância de se evidenciar sobre a relação existente entre família e escola no cenário educacional brasileiro está em reafirmar, com base nos dispositivos legais, do ECA

principalmente, que os pais, independentemente de qualquer coisa, devem assumir os seus deveres para com os filhos, sob pena de serem responsabilizados pela negligência cometida, uma vez que são o núcleo responsável por inserir valores e crenças de seus antepassados, por repassar os primeiros ensinamentos, as primeiras doutrinas, que, na maioria das vezes, a criança levará por toda a vida (Iosif, 2007).

Sendo assim, é de responsabilidade dos pais encontrar uma forma de se relacionar com a escola dos filhos, de se fazer sempre presente, não apenas quando chamados, de ajudar quando necessário, de participar das reuniões, atividades e eventos, como forma de fortalecer os laços de parceria entre ambos, pois disso também depende o sucesso do processo de ensino aprendizagem.

Em se tratando disso, quando perguntados, na quinta questão, se estavam satisfeitos com o processo de ensino aprendizagem dos filhos, os participantes do estudo responderam, conforme gráfico 6:

Gráfico 6: Satisfação dos pais com o processo de ensino aprendizagem dos filhos



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

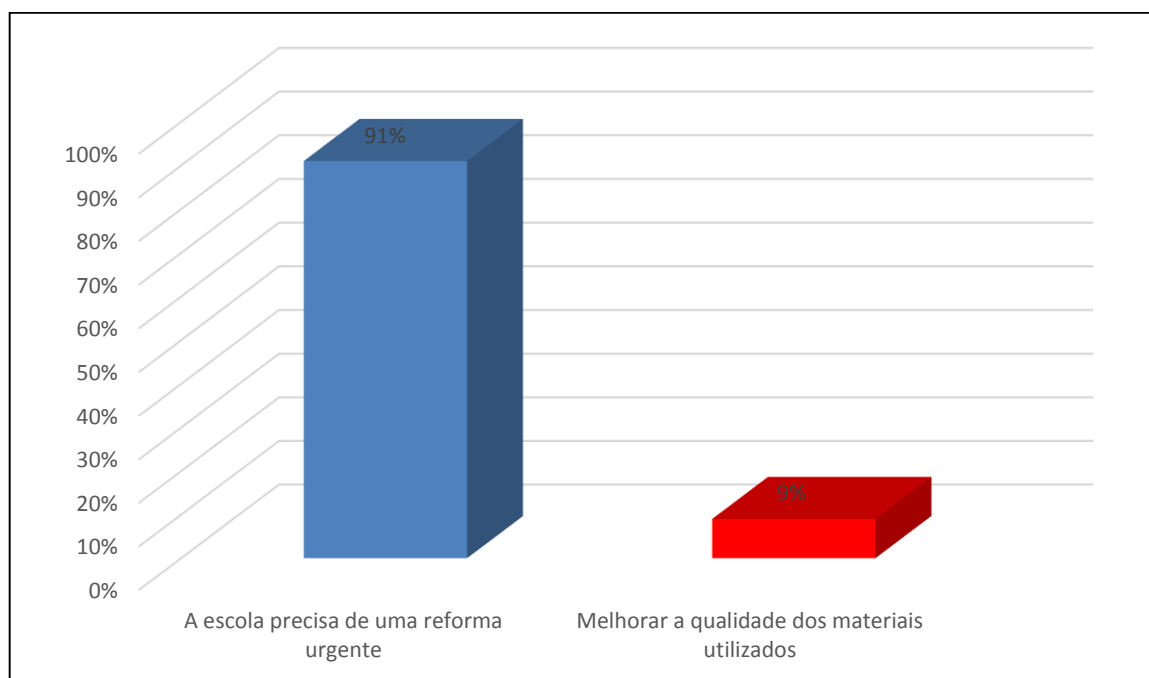
Diante dos resultados evidenciados, é notório o fato da grande maioria dos pais, mesmo não cumprindo com as suas responsabilidades perante o acompanhamento escolar dos filhos, 82%, estarem satisfeitos com o processo de ensino aprendizagem. Alegam para tal satisfação o fato de: a escola tentar fazer a diferença, apesar das dificuldades enfrentadas; os professores são ótimos, amam as crianças, tem muita paciência, possuem boa formação acadêmica, dinamizam o trabalho desenvolvido; a escola fica próxima da residência.

Para os que não estão satisfeitos, mesmo sendo minoria, 18%, os motivos alegados para tal insatisfação referem-se ao fato de: a situação em que se encontra o prédio não é boa; o filho está bastante fraco nos estudos; a escola não consegue dar conta da demanda por conta de muitas dificuldades enfrentadas no seu dia a dia.

Para Iosif (2007), é bastante comum a família atribuir qualidades ou pontos negativos à escola. Elogiam quando percebem bons resultados, mas criticam muito mais quando os resultados esperados não são alcançados. Quase nunca se perguntam onde está o problema ou no que poderiam ajudar para melhorar.

Outro ponto importante a ser considerado diz respeito ao fato de que apesar dos pais terem um papel de responsabilidade crucial no processo educativo dos filhos, já que atua como mediador principal dos padrões, modelos e influências culturais, eles acreditam continuam achando que a escola é a única que não consegue cumprir com o seu papel como deveria, quando, na verdade, “o cumprimento da função principal da escola depende exclusivamente do papel a ser desempenhado por estes sujeitos” (Chalita, 2004, p. 30). Por isso a importância do estabelecimento de uma parceria entre elas, para que juntas possam oferecer um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar.

Com relação a isso, a sexta questão investigou dos participantes do estudo, quais eram as mudanças que deveriam ocorrer na escola, eles informaram, de acordo com o gráfico 7:

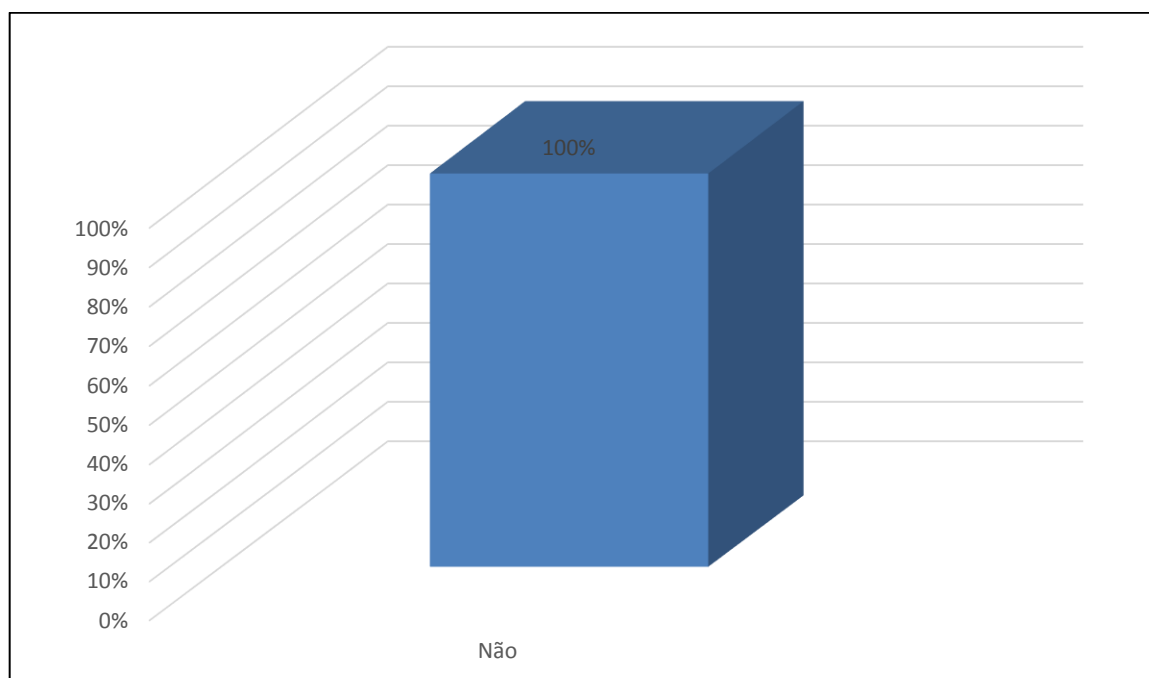
Gráfico 7: Mudanças que devem ocorrer na escola segundo os pais dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A maioria, 91%, alegou que a escola precisa urgentemente de uma reforma, pois diversos problemas afetam o seu dia a dia, como é o caso, por exemplo, das instalações hidráulicas e elétricas que não são adequadas aos padrões mínimos de qualidade, e, isso acaba afetando a aprendizagem dos alunos. Além disso, é imprescindível que a unidade de ensino se torne um lugar de segurança para os alunos e professores que merecem melhores condições de trabalho.

Com certeza, a necessidade urgente de uma reforma na escola é importante, pois é comprovado que a oferta de um local aconchegante para os alunos, com bons recursos pedagógicos, didáticos e tecnológicos, contribui para a melhoria da qualidade do ensino. Contudo, é de responsabilidade de todos preservar o ambiente escolar (Iosif, 2007).

Por fim, quando indagados, na sétima questão, se consideravam adequada a escola em que seus filhos estudavam, eles informaram, conforme gráfico 8:

Gráfico 8: Situação da escola considerada adequada ou não pelos pais

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os pais dos alunos foram unânimes, 100%, em afirmar que a escola não apresenta uma situação boa de funcionamento. Segundo eles, falta água, constantemente. Para poderem estudar, as crianças precisam levar água de casa para tomar e usar o banheiro. As instalações elétricas não funcionam. Faltam ingredientes na merenda escolar. O único diferencial é que a equipe da escola, apesar de tudo, vem tentando fazer a sua parte.

Sabe-se que os pais têm uma imensa responsabilidade a desempenhar com relação à aprendizagem dos filhos. Contudo, a escola também precisa ofertar boas condições de infraestrutura e de ensino para que os alunos possam progredir em sua aprendizagem. Não se pode apenas cobrar da família e não cumprir com o mínimo de qualidade. Contudo, se sabe que grande parte dos problemas são de responsabilidade do sistema de ensino e diretamente dos governantes que devem empregar os recursos públicos da melhor forma possível visando atender com qualidade a população (Iosif, 2007).

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES

Como o intuito deste trabalho foi analisar a importância da família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial para a aquisição da qualidade do processo de ensino aprendizagem na formação cidadã do discente na Escola Prof^a Ivete Brustolin no município de Vilhena-RO, no período de 2016, para o alcance deste objetivo geral fez-se necessário: verificar a importância da Família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial na formação discente; analisar a influência do acompanhamento familiar no desenvolvimento das crianças enquanto requisito para a melhoria da qualidade do ensino e o sucesso da aprendizagem; e, conhecer a percepção dos professores e pais, a respeito da importância do acompanhamento familiar na vida escolar dos filhos.

Há que se destacar que tanto os objetivos (geral e específicos) foram alcançados quanto as perguntas da investigação (geral e específicas) foram respondidas, na medida em que se conseguiu, apresentar, em três momentos distintos, a realidade da Escola Prof^a Ivete Brustolin em Vilhena-RO (1º momento); a influência do acompanhamento familiar no desenvolvimento das crianças (2º momento); e, a importância do acompanhamento familiar na vida escolar dos filhos (3º momento).

Assim, no que se refere **a realidade da Escola Prof^a Ivete Brustolin em Vilhena-RO** ficou comprovado que esta unidade de ensino tem como documento norteador de suas funções, o Projeto Político Pedagógico (PPP), que traz um conjunto de princípios que orientam a elaboração e a execução dos planejamentos e mostra e define a identidade da escola, onde educar caracteriza-se como um ato intencional. Que, em virtude de ter como missão melhorar a qualidade do Ensino Fundamental, envolvendo para isso, todos os seguimentos da comunidade escolar, tem buscado efetivar uma parceria de sucesso com cada um de seus membros, principalmente com a família. Contudo, 44% das famílias se

preocupam apenas em ter um lugar onde deixar os filhos, para os pais poderem ir trabalhar. Além disso, é queixa constante, por parte dos docentes, sobre a falta de estrutura física do prédio, que segundo eles, atrapalha o bom rendimento do processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Outro ponto negativo é o fato de 48% dos pais nunca frequentarem a escola. E, quando comparecem o fazem porque os filhos cometeram algum ato indisciplinar e foram chamados pela instituição para conversar a respeito. Foi notório perceber também, por meio da observação direta realizada, que os alunos que tem o acompanhamento de suas famílias apresentam resultados mais positivos em seu processo de ensino aprendizagem.

No que diz respeito **a influência do acompanhamento familiar no desenvolvimento das crianças** foi constatado que é recorrente o fato da grande maioria dos pais não participar das reuniões escolares. Os que vem são em sua maioria aqueles que não apresentam problemas seja na aprendizagem ou no comportamento. Os que realmente deveriam vir, raramente aparecem, mesmo quando convocados bimestralmente. Pouquíssimos são os que comparecem para ver como anda o desempenho dos filhos. Contudo, têm total ciência de sua omissão para com o acompanhamento da aprendizagem e tudo o que diz respeito a sua vida escolar. As professoras, participantes do estudo, tentam todas as alternativas possíveis visando melhorar a relação entre família e escola, mas infelizmente isso não tem sido suficiente. Logo, os problemas causados pela ausência dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos alunos são variados e bem acentuados. Os principais são a falta de interesse pelos estudos, evasão e reprovação escolar; falta de compromisso na realização das atividades escolares, tanto nas de sala de aula quanto das que vão para casa; infrequência escolar; indisciplina e agressividade. Como consequência dessa ausência, a criança fica preocupada, deprimida, abalada emocionalmente, acaba se isolando, deixando de cumprir com as suas atividades escolares. A escola acaba sendo afetada, pois a criança cai em seu rendimento escolar.

Com relação a **importância do acompanhamento familiar na vida escolar dos filhos** concluiu-se que a grande maioria dos pais só vão à escola quando chamados e, só assim ficam sabendo do processo de ensino aprendizagem. Ajuda em uma ou outra atividade que é passada para casa pelos professores. Alegam que não ajudam como deveria porque sentem-se despreparados, desprovido de conhecimento escolar, pois apresentam muitas dificuldades, principalmente em Matemática; em virtude de trabalharem muito, quando chega em casa está tão cansado que não têm ânimo para nada, já que os horários de trabalho não colaboram. Logo, é uma minoria que ajuda de forma efetiva. Além disso, não tem uma boa relação com a escola. E, mesmo não cumprindo com as suas responsabilidades perante o acompanhamento escolar dos filhos, sentem-se satisfeitos com o processo de ensino aprendizagem. Alegam para tal satisfação o fato de a escola tentar fazer a diferença, apesar das dificuldades enfrentadas; os professores são ótimos, amam as crianças, tem muita paciência, possuem boa formação acadêmica, dinamizam o trabalho desenvolvido; a escola fica próxima da residência. Contudo, alertam que a escola precisa urgentemente de uma reforma, pois diversos problemas afetam o seu dia a dia, como é o caso, por exemplo, das instalações hidráulicas e elétricas que não são adequadas aos padrões mínimos de qualidade, e, isso acaba afetando a aprendizagem dos alunos, já que é imprescindível que a unidade de ensino se torne um lugar de segurança para os alunos e professores que merecem melhores condições de trabalho. Deste modo, a escola não apresenta uma situação boa de funcionamento. Falta água, constantemente. Para poderem estudar, as crianças precisam levar água de casa para tomar e usar o banheiro. As instalações elétricas não funcionam. Faltam ingredientes na merenda escolar. O único diferencial é que a equipe da escola, apesar de tudo, vem tentando fazer a sua parte.

Assim, num contexto geral, diante do alcance dos objetivos propostos e da preposição de respostas para o problema da pesquisa, ficou evidente, nos diferentes momentos da

pesquisa, seja no referencial teórico ou na análise de dados e discussão dos resultados, que a relação entre a família e a escola é o fator mais importante no processo de ensino aprendizagem na vida de uma pessoa. Isso acontece porque a educação se desenvolve na família e também na escola desde os primeiros dias de vida. Logo, a escola deve fornecer eventos atrativos para que a família possa se interessar pelo desenvolvimento escolar de seu filho e não apenas reuniões chatas e cansativas nos finais de bimestres durante o ano letivo.

Por conta disso, a conscientização da participação da família na escola deve ocorrer desde a realização da matrícula do educando na instituição, já que essas duas unidades são pontos de referências para a formação do indivíduo para atuar na vida pessoal e social, pois é indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos. A família, por exemplo, pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis, assim como a escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança.

Não restam dúvidas, portanto, de que a participação dos pais na vida escolar de seus filhos é condição indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem. Sendo assim, a família e a escola precisam ser parceiras para que os alunos possam realmente ter um maior aproveitamento na aprendizagem, não basta apenas a escola se preocupar com a aprendizagem, e os pais não se preocuparem, pois o envolvimento familiar traz também benefícios aos professores que, regra geral, sente que seu trabalho é apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação seja grande.

CAPÍTULO VI: RECOMENDAÇÕES

Tendo em vista os resultados alcançados com a realização da pesquisa e em virtude de se ter evidenciado algumas situações que ainda precisam ser modificadas na instituição campo de estudo, elaborou-se algumas recomendações e/ou sugestões quanto as percepções evidenciadas e confrontadas.

Dessa forma, diante das constatações evidenciadas, das limitações da pesquisa, e da necessidade futura de um maior aprofundamento teórico sobre a temática evidenciada neste trabalho, sugere-se algumas recomendações, por categoria, que podem ser seguidas e/ou adotadas, visando melhorar o acompanhamento familiar na vida escolar dos filhos. São elas:

a) realidade da Escola Prof^a Ivete Brustolin em Vilhena-RO:

- Esta unidade de ensino deve buscar mecanismos mais efetivos de aproximação da família, a começar por seu Projeto Político Pedagógico (PPP), que deve orientar a escola sobre as questões que dificultam o cotidiano escolar;
- Para que o sucesso escolar seja alcançado, toda a comunidade escolar deve participar dos processos desenvolvidos na e pela unidade de ensino. Para tanto, deve ter muito bem implementado em seu Regimento Escolar quais são as responsabilidades de cada um de seus membros e cobrar que eles cumpram com elas;
- A escola deve conhecer a sua realidade e planejar ações para intervir sobre ela. Em se tratando exclusivamente da ausência dos pais, não pode aceitar isso, mas deve implementar ações, estratégias, mecanismos que colaborem para melhorar essa realidade.

b) a influência do acompanhamento familiar no desenvolvimento das crianças:

- A escola precisa investir na participação dos pais. Não os chamar apenas quando os alunos apresentam problemas, mas também para firmar parcerias que venham contribuir para a melhoria da qualidade do ensino ministrado e para o sucesso da aprendizagem;
- Mesmo tentando todas alternativas possíveis visando melhorar a relação entre família e escola, não pode se conformar com os resultados obtidos. Visando melhorar o rendimento escolar deve buscar auxílio das instituições de amparo, como é o caso, por exemplo, do Conselho Tutelar, para que os pais sejam chamados a assumir a sua responsabilidade diante da educação dos filhos.

c) a importância do acompanhamento familiar na vida escolar dos filhos:

- Os pais só vão à escola quando chamados por que a escola permitiu que isso acontecesse. Dessa forma, é preciso que a unidade de ensino reveja suas ações e planeje estratégias para mudar essa realidade;
- Por mais despreparados que sejam os pais para ajudar os filhos em casa nas atividades extraclasse, eles devem ser convocados, de alguma forma, a cumprir com o seu papel na vida escolar dos filhos;
- Para melhorar a relação família escola, é preciso que tanto a instituição quanto os pais cumpram com o seu papel, sendo um agente fiscalizador do outro. Da mesma forma, devem cobrar dos órgãos competentes uma boa infraestrutura, materiais adequados e melhores condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

- Alves, R. (1994). *A alegria de ensinar*. 3. ed. ARS Poética Editora LTDA.
- Bolfer, M. M. M. de O. (2008). *Reflexões sobre prática docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários*. Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Ciências Humanas. Piracicaba, SP.
- Brasil (2010). *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº. 1/92 a 44/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº. 1 a 6/94*. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas.
- Brasil (2013). *ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente*. Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente.
- Cavalcante, R. S. C. (1992). *Colaboração entre pais e escola: educação abrangente*. Acesso Junho 18, 2017, em www.scielo.br/pdf/pee/v2n2/v2n2a09.
- Chalita, G. (2004). *Educação: a solução está no afeto*. São Paulo: Gente.
- Chizzotti, A. (2013). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Dessen, M. A. & Polônia, A. da C. (2007). *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Paideia, 17(36), 21-32.
- Favorini, L. B. (2009). *O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório*. Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo.
- Furasté, P. A. (2014). *Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicitação das Normas da ABNT*. 14. ed. Porto Alegre: s.n.
- Gerhardt, T. E & Silveira, D. T. (Orgs.) (2009). *Métodos de pesquisa*. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, S. A. dos A. (2008). *A função docente e o conhecimento numa perspectiva histórico-crítica*. Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- González, J. A.; Fernández, A. H.; Camargo, C. de B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Asunción, Paraguay: Marben Editora & Gráfica.
- Iosif, R. M. G. (2007). *A qualidade da educação na escola pública e o comprometimento da cidadania global emancipada: implicações para a situação da pobreza e desigualdade no Brasil*. 310p. Tese (Doutorado em Política Social). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Junckes, R. C. (2013). *A prática docente em sala de aula: mediação pedagógica*. En: V SIMFOP – Simpósio sobre Formação de Professores “Educação Básica: desafios

- frente às desigualdades educacionais”, 05 a 07 de julho de 2013, Campus Universitário de Tubarão.
- Lopes, R. da C. de A. (2015). A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos. Universidade Federal do Tocantins – UFT, Dueré, Tocantins.
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2007). Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Martins, S. V. M. & Tavares, H. M. (2010). A família e a escola: desafios para a educação no mundo contemporâneo. Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 256-263.
- Melo, T. H. G. de (2014). Família: uma aproximação necessária à escola. 29p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia), Pindamonhangaba, São Paulo.
- Miguel, L. O. dos S. & Braga, E. R. M. (2009). A importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar. Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá.
- Mondin, E. M. C (2008). Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos. Psicol. Argum., jul./set., 26 (54), 233-244.
- Picanço, A. L. B. (2012). A relação entre escola e família – as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. 152p. Relatório (Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica). Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa.
- Reis, L. P. C. dos (2010). A participação da família no contexto escolar. 62p. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador.
- Reis, M. P. I. C. P. dos (2008). A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Universidade de Malága e E. S. E. João de Deus.
- Santos, J. C. F. dos. (2002). O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa. Acesso Junho 18, 2017, em <http://juliofurtado.com.br/papeldoprod.pdf>.
- Santos, R. C. do E. (2012). Desafios na formação do educador: Retomando o ato de educar. ed.4º, São Paulo: Ágora.
- Silva, J. G. da; Silva, S. R. A. N. & Souza, E. C. da S. (2013). Participação da família na escola. Revista Saberes em Rede, CEFAPRO de Cuiabá/MT, Jul./Dez., pp. 95-108.
- Sousa, J. A. de (2011). Família e escola: desafios de uma relação. 46p. Monografia (Pedagogia), Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- Sousa, J. P. de. (2012). A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. INESC – Instituto de Estudos Superiores do Ceará. Fortaleza.
- Tiba, I. (1996). Disciplina, limite na medida certa. 41. ed. São Paulo: Gente.
- Tunes, E.; Tacca, M. C. V. R. & Bartholo Júnior, R. dos S. (2005). O professor e o ato de ensinar. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 689-698, set./dez.

Weisz, T. (2003). O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ática.

APÊNDICES

Apêndice A: Pedido de autorização encaminhado à gestão da escola campo de investigação para realização da pesquisa;

Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

Apêndice C: Instrumento de pesquisa – Entrevista semiestruturada direcionada as professoras da escola campo de investigação;

Apêndice D; Instrumento de pesquisa – Questionário estruturado direcionado aos pais dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da escola campo de investigação.



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación
Maestría en ciencias de la Educación

Pedido de Autorização para Pesquisa

Prezado (a) Senhor (a),

Eu, **Adalbrair Borges de Oliveira Guimarães**, mestranda do em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO EDUCACIONAL COMO MECANISMO PRIMORDIAL PARA A AQUISIÇÃO DA QUALIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO CIDADÃ DO DISCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF^a IVETE BRUSTOLIN NO MUNÍCIPIO DE VILHENA-RO, NO PERÍODO DE 2016**, venho respeitosamente, solicitar a sua permissão para a execução da pesquisa que tem por objetivo principal analisar a importância da família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial para a aquisição da qualidade do processo de ensino aprendizagem na formação cidadã.

Atenciosamente,

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do diretor ou responsável pela instituição de ensino pesquisada



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación
Maestría en ciencias de la Educación

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Honrosamente convido-o a participar da pesquisa intitulada: **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO EDUCACIONAL COMO MECANISMO PRIMORDIAL PARA A AQUISIÇÃO DA QUALIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO CIDADÃ DO DISCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF^a IVETE BRUSTOLIN NO MUNÍCIPIO DE VILHENA-RO, NO PERÍODO DE 2016.**

O objetivo desta pesquisa é **analisar a importância da família no acompanhamento educacional como mecanismo primordial para a aquisição da qualidade do processo de ensino aprendizagem na formação cidadã do discente na Escola Prof^a Ivete Brustolin no município de Vilhena-RO, no período de 2016.**

A investigação será de forma Quali-quantitativa, com aplicação de pesquisa de campo, do tipo descritiva, tendo como instrumento de coleta de dados, a realização de uma observação direta e pesquisa documental para conhecer a realidade da escola campo de investigação; da aplicação de uma entrevista semiestruturada direcionada as professoras do 5º ano do Ensino Fundamental; e, de um questionário direcionado aos pais dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

A utilização desta abordagem tem como finalidade procurar reduzir, ao máximo, a distância entre a teoria levantada na fundamentação teórica e os dados coletados por meio da aplicação de técnicas ou instrumentos específicos a fim de se atingir os resultados almejados, alcançar os objetivos propostos e responder ao questionamento de pesquisa.

Riscos para o participante: Não haverá riscos, pois o participante do estudo será submetido à pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde serão sanadas todas as dúvidas sobre a importância de sua participação para o estudo e lhe será garantido o sigilo e anonimato, da mesma forma que a pesquisa não terá caráter avaliativo individual e/ou institucional.

Responsável pela pesquisa: Mestranda Adalbrair Borges de Oliveira Guimarães.

Esta pesquisa será realizada com recursos próprios. Não haverá despesas para os participantes, nem pagamento por sua participação.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Declaro que li e/ou ouvi e compreendi as informações sobre a pesquisa. Decido participar, ficando claro para mim os objetivos, minha forma de participação, os riscos e benefícios e as garantias de confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro que não terei despesas, nem receberei pagamentos, e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou penalidade. Dessa forma, concordo voluntariamente participar desta pesquisa.

Professor (a) participante do estudo

Pesquisadora



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación
Maestría en ciencias de la Educación

**Instrumento de Pesquisa: Entrevista Semiestruturada direcionada as professoras da
escola campo de investigação**

ETAPA 1 – CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO DE PESQUISA

Atributo	Respostas
Formação	
Idade	
Gênero	
Tempo de serviço	

**ETAPA 2 – ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR
NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

1) Como é a participação das famílias nas reuniões escolares?

2) Você acredita que os pais e/ou responsáveis são cientes dessa omissão?

3) Qual a sua atitude com relação a ausência da família na escola?

4) Quais são os principais problemas causados pela ausência dos pais ou responsáveis na vida escolar do aluno?

5) Você acredita que os problemas familiares interferem na vida escolar dos alunos?

6) Os alunos com menor índice de desenvolvimento escolar, e até repetência, são filhos de pais ausentes?

7) Qual é a diferença encontrada no aluno que tem acompanhamento educacional dos pais?

8) Qual a diferença encontrada no aluno que não tem acompanhamento educacional dos pais?



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación
Maestría en ciencias de la Educación

Instrumento de Pesquisa: Questionário Estruturado direcionado aos pais dos alunos do 5º do Ensino Fundamental da escola campo de investigação

1) Com que frequência vão à escola ou só vão quando são chamados?

2) Como se informam a respeito do aprendizado dos filhos?

3) Você ajuda nas atividades extraclasse de seu filho?

4) Qual é a sua relação com a escola?

5) Você está satisfeito com o processo de ensino aprendizagem dos seus filhos?

6) Quais são as mudanças que devem ocorrer na escola?

7) Vocês consideram adequada a escola em que seus filhos estudam?
